



Entrevista
Paulo Renato Herrmann
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop >

Ano 19 - N°

213

SET/2023



Irmãos Wilhan e
Cristiane Faiolla, de
Astorga (PR)

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

CAMPO DESCONECTADO

Falta de conectividade no agro reduz a competitividade
de produtores e cooperativas no Paraná





O futuro do seu negócio

A Nova Máquina Smart
coopera com o futuro
do seu negócio.



- Emissão de nota fiscal
- Leitor de código de barras
- Gestão de estoque
- Loja de aplicativos
- Emissão de tickets de eventos
- Aceita diversos tipos de pagamentos (Cartões, Pix, QR Code, Voucher)



Que valor tem a tecnologia sem conectividade?



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Nos últimos anos, o Brasil tem se destacado como um gigante na produção de alimentos. Impulsionada pela atuação das cooperativas agrícolas e tendo o Paraná como um ator fundamental nesse cenário, a produção de grãos na safra 2023/24 está estimada em 319,5 milhões de toneladas pela Conab. Essa safra, se concretizada, será a 2ª maior da história, contribuindo para a garantia do abastecimento e para a geração de divisas, por meio das exportações.

Com uma produção diversificada que inclui soja, milho, trigo, lácteos e carnes, o Paraná tem contribuído significativamente para o desenvolvimento do país. As cooperativas, em sua missão de organizar economicamente as pessoas para que elas tenham mais renda, desempenham um papel vital, promovendo uma agricultura moderna e sustentável, apoiando produtores com assistência técnica e acesso a tecnologias. Além disso, elas agregam valor aos produtos agrícolas, gerando empregos e divisas.

No entanto, há um desafio que precisa ser superado para que os produtores rurais possam aproveitar ao máximo a tecnologia disponível: a falta de conectividade no campo.

A modernização da agricultura trouxe avanços notáveis, desde colheitadeiras de última geração até sistemas de monitoramento via satélite. Mas de nada adianta tanta tecnologia sem conectividade. A falta de

acesso à internet e sinal de celular afeta a tomada de decisões e o potencial produtivo dos agricultores. Portanto, que valor tem a tecnologia sem conectividade? Não à toa, essa questão permeia a matéria especial desta edição da Revista Paraná Cooperativo.

Soa redundante o fato de que as dificuldades de conexão no meio rural são um obstáculo para o pleno aproveitamento das inovações tecnológicas disponíveis. Mas se é necessário, vamos novamente frisar que a conectividade é essencial para a agricultura moderna, pois permite o acesso a informações em tempo real, o monitoramento preciso das condições das culturas e o uso de sistemas de gestão eficazes. Há ainda dificuldades de comunicação por falta de sinal de celular, ou seja, a falta de conectividade não se restringe à internet.

É crucial buscar soluções para esse problema. As cooperativas, representadas pelo Sistema Ocepar, têm dialogado com os agentes públicos, pleiteando investimentos em infraestrutura de telecomunicações, como a expansão de redes de fibra óptica e a implantação de torres de transmissão. Além disso, com o apoio do SESCOOP/PR, o Sistema S das cooperativas, apoiam e incentivam a capacitação dos agricultores no uso de tecnologias conectadas para que eles possam usufruir dos recursos hoje disponíveis na gestão de suas atividades.

Em resumo, a pergunta “Que valor tem a tecnologia sem conectividade?” ressoa profundamente em um cenário onde a agricultura desempenha um papel crucial na economia do país. As cooperativas do Paraná, em sua nobre tarefa de apoiar os agricultores, não têm medido esforços para melhorar a conectividade no campo.

É imperativo reconhecer que a tecnologia só atinge seu verdadeiro valor quando está ao alcance de todos, e é nosso dever trabalhar juntos para garantir que os agricultores do Paraná e de todo o Brasil possam colher os frutos da revolução tecnológica no campo. ■

“

As cooperativas, representadas pelo Sistema Sistema Ocepar, têm dialogado com os agentes públicos, pleiteando investimentos em infraestrutura

”

12 ESPECIAL

A falta de conectividade no campo impede que produtores utilizem ao máximo os recursos tecnológicos da agricultura de precisão



24 FORMAÇÃO

Pós-graduações sob medida para o cooperativismo atrai colaboradores e cooperados



CONT

Setembro.2023

24 FORMAÇÃO

30 CALENDÁRIO SOJA

36 RANKING VALOR1000

38 PRÊMIO OCEPAR DE JORNALISMO

40 COMUNICACOOOP

41 RAMO CRÉDITO – SISPRIME DO BRASIL

44 RAMO CRÉDITO – CRESOL

46 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

47 RAMO SAÚDE – UNIMED

48 NOTAS E REGISTROS

54 ASPAS

6 ENTREVISTA



Liderança do agronegócio brasileiro, ex-presidente da John Deere Brasil, Paulo Renato Herrmann

32 FRESCOOP

Senadores do Paraná participam de reunião da diretoria da Ocepar e se comprometem com as demandas do cooperativismo no projeto de Reforma Tributária



34 VIAGEM À ARGENTINA

Por iniciativa da OCB, sete cooperativas vencedoras do Prêmio SomosCoop 2022 participaram de uma missão de estudo na Argentina



EUÍDO

nº 213

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Marino Delgado, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Lauro Soethe, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Wemilda Feltrin - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Paulo Pinto de Oliveira Filho e Waldenir Romani - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar - **Diagramação:** Cooperacom - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o ex-presidente da John Deere Brasil e liderança do agronegócio brasileiro,

Paulo Renato Herrmann

“**Nosso agro é resultado de muita ciência e tecnologia**”

Na avaliação de Paulo Herrmann, o que falta é conquistar empatia da sociedade, mostrando ao mundo o real ecossistema em que se baseia a produção nacional de alimentos

da Redação

Filho de pequenos agricultores do interior do Rio Grande do Sul, Paulo Renato Herrmann construiu uma bem-sucedida carreira no agronegócio, sendo hoje um nome requisitado para palestras sobre liderança, agricultura, eficiência produtiva, inovação e tecnologia voltada à produção agropecuária.

Formado em Engenharia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e MBA em Business Administration and General Management pela Universidade do Vale do Sinos (Unissinos), iniciou sua trajetória na John Deere em 1999, desempenhou diversas posições de lideranças nas áreas de marketing e vendas. Foi presidente da companhia no Brasil e vice-presidente de vendas e marketing da América Latina.

Seu trabalho na John Deere lhe rendeu inúmeros reconhecimentos, entre eles o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) 2021, pelos serviços prestados e grandes contribuições ao agro brasileiro. Neste mesmo ano, foi considerado umas das 500 autoridades mais influentes da América Latina pela publicação Bloomberg Línea.

Pela dedicação no agronegócio, na criação de tecnologias para a mecanização do campo, e por sua relevante atuação em causas sociais, foi condecorado, em 2022, pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, com a Medalha do Mérito Farroupilha.

Atualmente, entre outras atividades no agronegócio brasileiro, Herrmann integra conselhos consultivos



Foto: José Hicatto

“
É importante
criar uma cultura
de acolhimento
para que esses
jovens se
engajem na
propriedade
”

e administrativos de empresas públicas e privadas.

Na esfera da responsabilidade social, apoia um hospital rural no interior do Rio Grande do Sul em sua missão de se transformar num centro de excelência em telemedicina, com o intuito de possibilitar o acesso das comunidades rurais aos avanços tecnológicos e conhecimentos médicos disponíveis nos grandes centros urbanos brasileiros.

Com um histórico de trabalho e dedicação ligado ao desenvolvimento no campo, Herrmann acredita que o Brasil tem inúmeras vantagens em relação aos demais países produtores, “sendo o único que desenvolveu conhecimento para a produção em ambiente tropical”. Ele destaca que, embora ainda haja um longo caminho para uma conectividade de qualidade, acredita que é possível superar os obstáculos atuais. Para o especialista, é essencial identificar as mudanças e tendências e se preparar para se tornar competitivo globalmente. Confira a entrevista na íntegra.

A produção agropecuária brasileira deu um salto nas últimas décadas. Quais fatores impulsionaram essa expansão?

Foram diversos fatores, entretanto destaco que o mais relevante foi a tecnologia desenvolvida pela ciência brasileira para a produção em ambiente tropical. Especificamente no que tange aos agricultores paranaenses, o desenvolvimento e a implementação do sistema de plantio direto foram as contribuições mais importantes para esse crescimento exponencial.

As cooperativas também contribuíram para o aumento da produção de alimentos no país. Qual é a sua opinião sobre o modelo cooperativo?

O modelo de organização por meio de cooperativas foi fundamental para viabilizar o acesso à tecnologia nas pequenas e médias propriedades rurais, bem como para gerar escala e melhorar a rentabilidade dos produtos dessas propriedades.

»



Foto: José Hidalgo

Basicamente, foi a cultura europeia de associativismo trazida pelos nossos agricultores, o profissionalismo das cooperativas e a necessidade de criar escala de produção para sobreviver num país onde a agricultura não é subsidiada, que impulsionaram o desenvolvimento dos empreendimentos cooperativos.

O crescimento populacional levanta preocupações sobre a insegurança alimentar. Em que isso impacta a agricultura brasileira?

O crescimento da população mundial, o correspondente aumento do seu poder aquisitivo e a escassez de alimentos são fatos indiscutíveis e, olhando para o mundo, o Brasil se sobressai como um dos poucos

países aptos a atenderem a essa crescente demanda por alimentos.

O enfrentamento a essa situação de insegurança alimentar irá desequilibrar naturalmente a balança de poder para nosso lado, pois temos os cinco fatores de produção necessários para atender a esse desafio: sol (fotossíntese), terra, água, tecnologia tropical e gente consciente e corajosa para fazer essa produção acontecer.

Quais características ou vantagens o agronegócio brasileiro possui em relação a outros países produtores. E quais os principais desafios?

Os fatores necessários são os que comentei anteriormente: sol, terra, água, ciência e pessoas conscientes e corajosas, no entanto temos ainda muitos desafios que precisam ser resolvidos adequadamente:

- Aumento da capacidade de armazenagem estática de grãos.
- Destruar a legislação que restringe o uso da água para fins de irrigação.
- Construir uma melhor cobertura de conectividade no País.
- Preparar mão de obra para lidar com o acervo tecnológico já disponível no País.
- Repensar o atual modelo de exportação dos nossos produtos.
- E, finalmente, reduzir o custo de produção brasileiro, otimizando fatores de produção como a logística e o sistema tributário brasileiro.

Os estados produtores, especialmente do Sul, frequentemente são associados a questões ambientais da Amazônia. Essa associação realmente acontece fora do país? Como podemos abordar essa questão? Precisamos melhorar nossa comunicação?

Toda vez que um país cresce em importância e se torna uma ameaça para os tradicionais competidores no mercado global, ele é alvo de críticas e represálias. Por isso, temos que receber esses comentários com tranquilidade e construir nossa narrativa sobre o real ecossistema em que se baseia a produção brasileira de alimentos.

Entendo que a nossa comunicação pode ser aperfeiçoada ao construirmos uma narrativa que, em inglês, é chamada de *soft speech*, isto é, mais suave e menos agressiva. Dessa forma, podemos mostrar ao mundo nosso ambiente produtivo, bem como a nossa responsabilidade socioambiental, buscando conquistar a empatia da sociedade, principalmente urbana, que compra nossos produtos.

O nosso agronegócio é tecnológico?

Sempre enfatizo que o nosso agro é resultado de muita ciência e tecnologia, que vêm sendo desenvolvidas com muito profissionalismo ao longo dos últimos 50 anos. Um alinhamento entre a academia, representada pelas instituições de P&D e universidades, com empresas privadas, que nos colocou nesta posição de destaque, sendo o único país que desenvolveu o conhecimento para a produção em ambiente tropical.

Como o Brasil está em relação à conectividade no campo?

Temos um longo caminho pela frente para termos em nossas residências e propriedades um sinal de internet de qualidade, entretanto, penso que se agirmos com a mesma determinação com que atuamos na década de 1970, para eletrificar nossas propriedades rurais, poderemos vencer os obstáculos dos dias atuais, e termos em pouco tempo a cobertura de internet que precisamos para nossa produção.

Após várias décadas à frente da John Deere, qual legado o senhor considera que deixou?

Quando me formei no final da década de 1970, a situação no segmento de máquinas agrícolas era de muita defasagem tecnológica, que se dizia beirar os 30 anos em relação aos países mais adiantados.

Hoje, com muito orgulho, posso afirmar que, tendo participado da jornada de atualização do nosso parque de máquinas agrícolas, não existe mais nenhuma defasagem entre os produtos que usamos aqui e os do primeiro mundo.

A tecnologia também impacta em outra questão crucial para a sobrevivência do agronegócio, que é a permanência dos jovens no campo. Como o senhor avalia a sucessão familiar no meio rural brasileiro e como as cooperativas podem contribuir?

O Brasil é o país que possui os agricultores mais jovens no mundo. Enquanto os agricultores europeus têm uma média de 62 anos e os americanos de 58 anos, nossos agricultores têm em média 46 anos de idade, com tendência de queda. Isso faz uma diferença enorme quando falamos em digitalização e modernização das estruturas de produção do agro.

Durante a pandemia, ocorreu um movimento de retorno de jovens ao campo por conta do lockdown nas cidades. Com eles, vieram mais de 1.500 startups que estão trabalhando arduamente para aumentar ainda mais a eficiência da nossa produção.

No entanto, é importante criar uma cultura de acolhimento para que esses jovens se engajem na propriedade com o sistema dos pais, e explorem juntos as potencialidades de cada um, combinando a experiência e o empirismo dos pais com a inovação criativa dos jovens.

As cooperativas podem e devem estimular esse encontro de gerações e auxiliar no processo de sucessão de cada família cooperada.

Para encerrar, qual sua mensagem para os mais de 3 milhões cooperados e 223 cooperativas do Paraná?

Para os jovens, quero dizer que o agro tem um propósito nobre e oferece oportunidades de desenvolvimento profissional sem igual no Brasil. Às cooperativas e seus gestores, sugiro que se modernizem, pois esses jovens que estão chegando, cada vez em maior número, estão conectados ao mundo e dispostos a quebrar paradigmas, desafiando as estruturas convencionais em que seus pais vivem.

E, finalmente, como o mundo se tornou uma grande comunidade interligada em rápida e permanente transformação, o papel das cooperativas tornou-se ainda mais fundamental para detectar as mudanças, as tendências e preparar seus cooperados para competir e ser bem-sucedidos nessa aldeia global. ■

Campo DESCONECTADO

Experiência de produtores e cooperativas mostra como a falta de internet em áreas rurais de todo estado tem colocado a produtividade agrícola em xeque

por Samuel Milléo Filho e redação

A falta de conectividade no campo é um desafio global. No Brasil, 3,6 milhões de propriedades rurais não possuem acesso à internet, o que representa 72% de todas as existentes no país, de acordo com dados do IBGE coletados em 2021. Nos Estados Unidos, 40% da área rural não têm conectividade. Embora seja uma porcentagem menor do que a do Brasil, ainda demonstra que até mesmo países mais avançados em diversas áreas enfrentam dificuldades nesse aspecto.

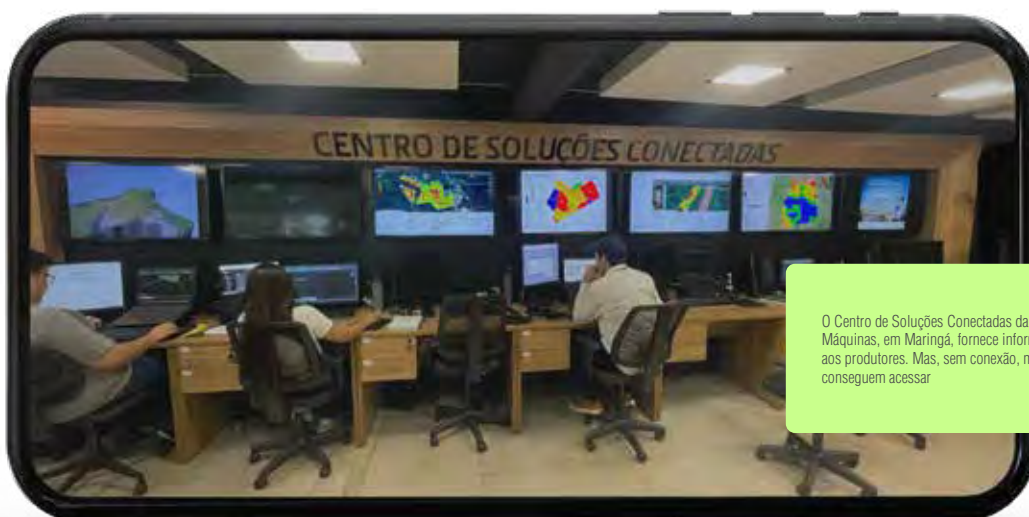
Em tempos de agricultura 4.0, constatar que os recursos da inovação tecnológica não podem ser usados pelo produtor rural por falta de internet, é quase inacreditável. O descompasso salta aos olhos. De

um lado, a indústria de máquinas agrícolas investe no desenvolvimento de plantadeiras e colheitadeiras cada vez mais modernas, com muita tecnologia embarcada. A indústria da tecnologia da informação desenvolve softwares, sistemas e equipamentos que, integrados e conectados, trazem soluções para a maioria dos problemas enfrentados no campo. E as cooperativas investem em sistemas de monitoramento e na qualificação dos cooperados para que estejam aptos a implementar a agricultura de precisão. Por outro, sem conexão de nada vale todo esse esforço. A maioria dos produtores continua trabalhando no modo analógico.

Romper essa barreira é um dos desafios da Organização das Coo-

perativas do Paraná (Ocepar). Um dos 20 projetos estruturantes do PRC200, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, lançado em 2020, é a conectividade (projeto 11). O objetivo é ampliar a conectividade no campo, melhorando o acesso dos agricultores às tecnologias de comunicação. “Estamos trabalhando nas articulações com entidades públicas e privadas para buscar as possíveis soluções”, destaca o superintendente da Federação das Cooperativas do Paraná (Fecoopar), Nelson Costa, sponsor do projeto. O relato de produtores rurais paranaenses de diferentes regiões do estado confirma a urgência do tema. >>

Foto: Samuel Milléo Filho



O Centro de Soluções Conectadas da Cocamar Máquinas, em Maringá, fornece informações valiosas aos produtores. Mas, sem conexão, muitos não conseguem acessar

Telefone MUDO

Em Astorga, na terra onde surgiu uma das maiores duplas da música sertaneja, Chitãozinho e Xororó, intérpretes de muitos sucessos, entre eles, “telefone mudo”, se tem algo que está desafinando é a comunicação, principalmente na zona rural. O município está localizado na região noroeste do estado, a apenas 50 quilômetros de Maringá e a 68 quilômetros de Londrina, mesmo assim, o sinal está longe da qualidade esperada pelos produtores da região.

Na Fazenda Santo Antônio, que fica a apenas 10 quilômetros de Astorga, a produtora e filha de cooperado da Cocamar, Cristiane Alexandra Faiolla e seus irmãos Wilhan e Wellington vivenciam junto com seu pai, Antônio, o que é ficar sem comunicação boa parte do tempo. “Só conseguimos nos comunicar quando chegamos aqui nos silos, onde temos uma estrutura adequada, próxima da rodovia, onde instalamos internet para podermos realizar os serviços administrativos. Na lavoura, o sinal é muito fraco e fica variando. Na maior parte do tempo é telefone mudo mesmo”, lembra ela. Enquanto estávamos conversando com a produtora na sede da Fazenda, onde há internet, ela tentou contato com seu pai e irmãos, por diversas vezes sem sucesso.

Mesmo com implementos e maquinários de última geração, que custaram milhões de reais, a famí-

lia Faiolla não consegue aproveitar todos os recursos tecnológicos disponibilizados nos 300 alqueires onde cultivam soja, milho e, eventualmente, trigo, além de uma área com gado. Ela observa que junto a colheitadeiras, pulverizadores, máquinas, existem pacotes tecnológicos com anuidade e muitos produtores acabam não pagando e não utilizam todos os recursos. “O triste é saber que além da tecnologia embarcada, temos à disposição toda uma infraestrutura de acompanhamento em tempo real, através da Centro de Soluções Conectadas lá na Cocamar Máquinas, em Maringá, mas devido à falta de conectividade, precisamos repassar as informações posteriormente, quando estamos no escritório ou

em casa, onde temos internet de qualidade”, conta Cristiane. Segundo ela, se houvesse um serviço de qualidade das companhias de celular e que cobrisse toda a zona rural, os ganhos de produtividade seriam muito maiores.

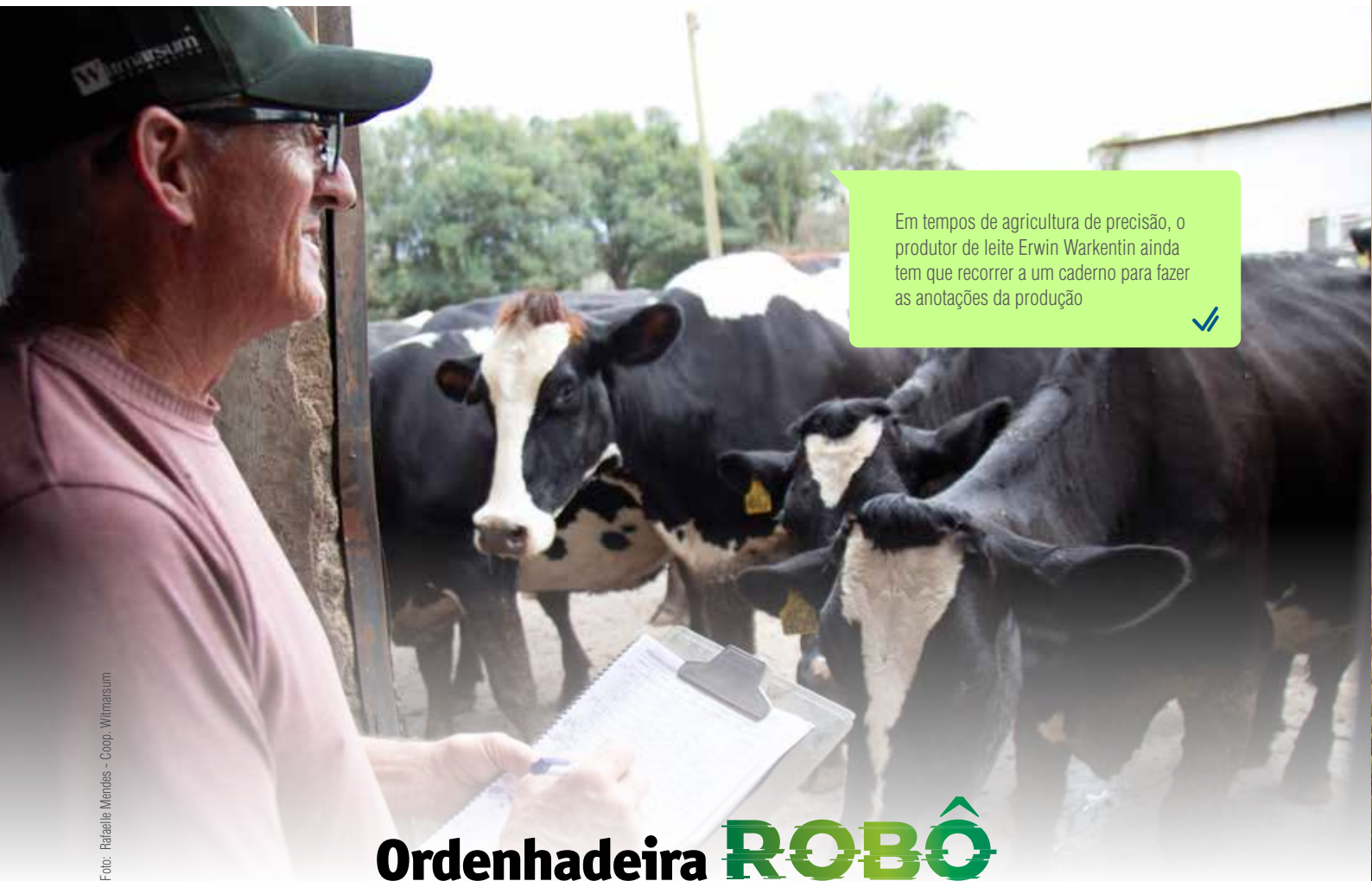
“Hoje utilizamos apenas 70% de tudo o que temos disponível em recursos tecnológicos, além do retrabalho de coletar os dados nas máquinas e repassar para os técnicos da cooperativa para termos um suporte adequado. Perde-se tempo e dinheiro por falta de comunicação no campo, afinal, investimos muito em tecnologia e não temos o retorno adequado”, lamenta. E voltando à música da famosa dupla de Astorga, “telefone mudo”, pelo jeito muitos produtores continuarão cantando: “eu quero que risque o meu nome da sua agenda, esqueça o meu telefone, não me ligue mais...”

Foto: Samuel Milão Filho



“
Perde-se tempo e
dinheiro por falta
de comunicação
no campo
”

Cristiane Faiolla
Filha de cooperado da Cocamar, em Astorga



Em tempos de agricultura de precisão, o produtor de leite Erwin Warkentin ainda tem que recorrer a um caderno para fazer as anotações da produção



Foto: Rafaela Mendes - Coop. Witmarsum

Ordenhadeira **ROBÔ** aumentaria produtividade em 30%

Em Palmeira, município dos Campos Gerais, no Paraná, o produtor de leite Erwin Warkentin ainda conduz grande parte de sua produção de forma analógica. Ele tem conhecimento da existência de ordenhadeiras robóticas que realizam todo o trabalho automatizado. No entanto, devido à falta de acesso à internet de qualidade na área de sua propriedade, na Colônia Witmarsum, ele é obrigado a realizar todas as tarefas manualmente.

Warkentin utiliza uma ordenhadeira mecânica e, diariamente, anota à mão em um caderninho todas as informações. Ao final do dia,

o produtor tira uma foto das anotações e envia ao técnico da cooperativa, que insere manualmente as informações no sistema e fornece uma análise das vacas e da produção. Em seguida, o técnico entra em contato, por ligação telefônica ou por whatsapp, para repassar orientações ou receitas médicas, caso seja necessário. Esse processo analógico atrasa a rotina do produtor e do técnico, que precisa atender outras propriedades.

“Eu poderia adaptar um chip em cada vaca para monitorar o volume, temperatura e qualidade do leite, bem como identificar quais delas entraram e saíram da sala de

ordenha. Seria possível acompanhar quando a vaca está prestes a dar cria e quando precisa ser secada. Se soubéssemos que uma vaca está entrando na sala de leite com febre, saberíamos imediatamente que ela precisa de medicação, e essa informação seria enviada diretamente para o veterinário. Além disso, o robô poderia nos alertar se alguma vaca não entrou na sala de leite, indicando a necessidade de buscá-la no pasto. No entanto, sem internet, nada disso é possível”, lamenta. Uma ordenhadeira robô poderia aumentar a produtividade em cerca de 30% e permitiria que os funcionários ficassem libe->

Para a Coamo,
a cooperação é a semente
das grandes conquistas.



**1º lugar na categoria Cooperativas
e campeã histórica da EXAME.**

Nos 50 anos de Melhores e Maiores da EXAME, temos mais um motivo para comemorar. Somos a campeã histórica dessa renomada premiação. É o reconhecimento do trabalho, da dedicação e da força dos nossos mais de 31 mil cooperados, 9 mil colaboradores e 140 mil beneficiados. Transformamos amor pela terra e cuidado com o meio ambiente em produtos de origem e alta qualidade para milhões de brasileiros.

rados para receber treinamentos para operar as novas tecnologias, podendo ser realocados para funções administrativas podendo, até mesmo, receber salários melhores.

Sem sinal

A propriedade de Warkentin está próxima do Parque Vila Velha, em Ponta Grossa. Nos fundos do parque, há três torres de celular que são visíveis da fazenda do produtor, que está a 8 ou 10 quilômetros das antenas. Apesar disso, ele não consegue fazer uma ligação pelo celular. O produtor também planta soja, feijão, milho e trigo e sabe que existem tratores, comandados por GPS e com outras tecnologias, que trabalham sozinhos, fornecem estatísticas contribuem para elevar a qualidade e a quantidade da produção. Mas esses equipamentos ainda são apenas um sonho para ele, já que em 80% da sua lavoura não há sinal de celular ou internet.

SEM inovação e com prejuízos

Em Campo do Tenente, a 90 quilômetros de Curitiba, o produtor de fumo, soja e milho Cleunir Veiga conta que, em fevereiro do ano passado, uma forte tempestade de granizo danificou o barracão onde estava estocado o fumo, que encharcou e estragou. Além disso, ele perdeu cerca de 20 mil pés da planta, dos 70 mil que tinha plantado. O prejuízo apenas com o fumo chegou perto de R\$ 50 mil. E houve perda também na lavoura de soja, que estava em meio ciclo. “O que faltou foi a internet. Minutos antes, o granizo tinha passado por Mafra (SC), causando destruição. Infelizmente, eu não vi os avisos meteorológicos e comentários nos grupos (por falta de conexão). Se tivesse visto, teria tempo para cobrir o fumo no barracão”, comenta.

Antenas em árvores e postes

A falta de previsão meteorológica é uma das grandes queixas de Veiga, pois o tempo na região muda rapidamente. Em 2013, ele foi atrás de empresas e políticos para tentar levar internet para a região. O que conseguiu foi uma provedora de internet, que instalou uma antena no bairro, abastecida por energia solar. A partir dela o sinal é transmitido via rádio para as propriedades. Os consumidores pagam uma mensalidade de R\$ 75 para ter o sinal em casa. Mas só em casa! Caminhando alguns metros em >>



“
 Não estamos acompanhando as inovações. Não consigo nem fazer uma ligação para o técnico
 ”
Cleunir Veiga
 Campo do Tenente

Foto: Arquivo pessoal



A marca preferida e que mais coopera com você.

A Semana do Pescado acontece anualmente com objetivo de incentivar o consumo de pescados em todo o Brasil, e a Copacol, coopera trazendo além de um mix completo de produtos, o portal diadepeixe.com.br, com muitas dicas e receitas para facilitar o seu dia a dia. Dessa forma, fica ainda mais fácil incluir esse alimento nutritivo e saudável em sua alimentação. Confira!



Receitas e muito mais em diadepeixe.com.br



direção à lavoura, o sinal desaparece. Por essa razão, não é incomum ver antenas instaladas em árvores e postes pela região. Os moradores fazem o que podem para captar o sinal via rádio. Entretanto, quando chove, venta forte ou fica nublado, todos ficam sem internet.

“Aqui na região, não estamos acompanhando as inovações. Muitas pessoas falam sobre a agricultura 4.0, que é a modernização nas fazendas, mas nem consigo fazer uma ligação para o técnico. Tenho que voltar para casa ou ir até a cooperativa, onde há internet e celular. Perco metade do meu dia só para conseguir uma informação”, reclama. O produtor diz que essa situação persiste há anos. “O governo fala de projetos, mas vejo muita coisa no papel e nada sendo executado. Já ouvimos há algum tempo que a internet com fibra óptica da Copel chegaria aqui, o que seria uma melhoria muito importante. No meio político, há muitos representantes, deputados e senadores, que começam a buscar melhorias, mas parece que não passa disso”, lamenta Veiga.

Furtos também ameaçam conectividade

O presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Cooperante, Guilherme Grein, aponta

outro problema que ameaça a conectividade na região de Campo do Tenente: o furto das baterias das antenas de celular. Devido à localização remota e sem moradores nas proximidades, as antenas são alvos fáceis para furtos.

Durante a pandemia, a cooperativa enfrentou dificuldades para realizar reuniões e treinamentos on-line. Quanto mais distante uma propriedade estava do centro, menor era a disponibilidade de sinal. Além disso, as baterias das antenas, que eram alimentadas por energia solar, ficavam descarregadas durante chuvas ou tempo nublado. Grein também menciona que, mesmo perto das sedes, a qualidade do serviço de celular tem piorado a cada ano.

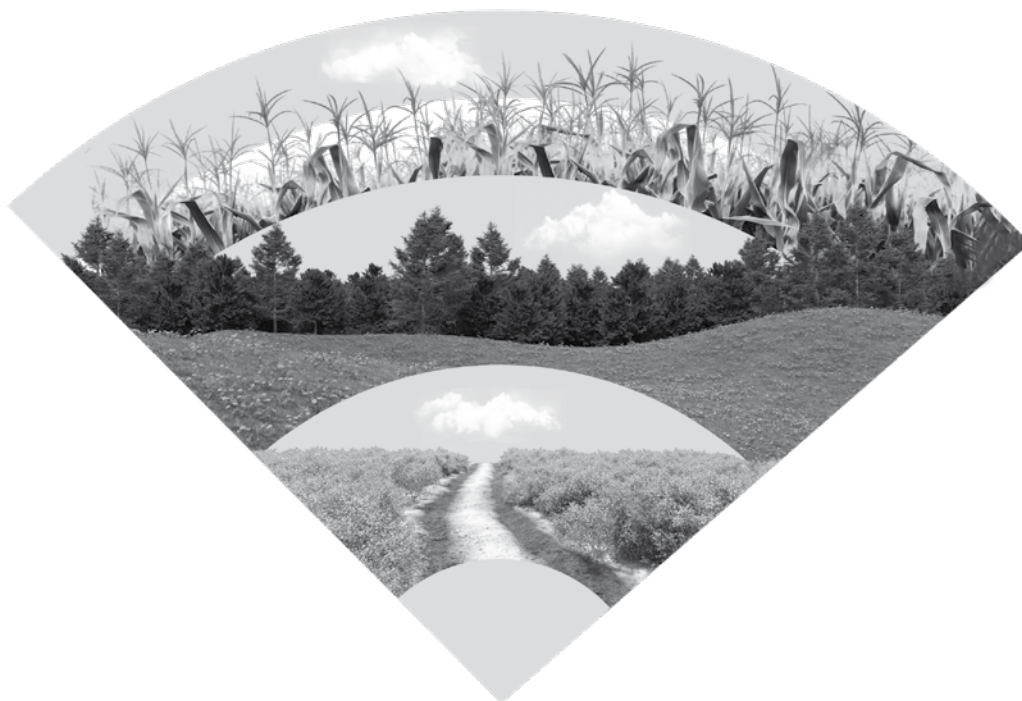
Outro problema está relacionado às vendas da cooperativa. Há casos em que produtos que não estão mais disponíveis são vendidos. Isso acontece porque os vendedores identificam pessoalmente nas fazendas as necessidades dos cooperados e muitas vezes efetivam a venda sem ter informações atualizadas dos estoques. “Isso traz uma enorme dor de cabeça para todos os envolvidos”, diz Grein. Segundo ele, até mesmo a assinatura da nota fiscal é um problema já que a falta de internet inviabiliza a assi-

natura digital.

Os agricultores também enfrentam dificuldades ao tentar contato com os técnicos da cooperativa para obter informações sobre a quantidade e a forma correta de aplicar os produtos. Sem acesso à internet, eles sabem que vão perder um dia inteiro para buscar orientação. Muitas vezes acabam aplicando incorretamente os insu- mos, o que afeta a produtividade. Os cooperados relatam também dificuldade para usar o Portal do Produtor, plataforma na qual podem comercializar on-line os seus produtos, além de acessar informações gratuitas.

A falta de conectividade afeta não apenas os trabalhos na cooperativa, mas também o dia a dia de Grein em sua propriedade. Às vezes, para passar uma simples informação a um colaborador da fazenda, tem que ir de carro e falar pessoalmente. “Antigamente, usávamos rádio UHF. Estou quase voltando pros radinhos”, ironiza. “Seria ótimo se tivéssemos fibra óptica aqui na região. Mas o custo de instalação é muito alto para o produtor (de R\$ 3 mil a R\$ 5 mil por quilômetro), sem contar que a fibra pode não ser de qualidade. Como aqui venta muito poderia ser danificada”, teme.





Com tecnologia, mas **SEM INTERNET**

O produtor de soja e milho Rodrigo Miola enfatiza a importância da tecnologia para administrar sua propriedade de 900 hectares em Cascavel, no oeste do Paraná. Ele adotou várias inovações, incluindo maquinário controlado por GPS e softwares de controle de produção. No entanto, sem conexão ele não aproveita esses recursos. A situação já lhe causou um grande problema.

Um dos equipamentos de plantio estava com defeito, e a plantadeira operou durante um dia inteiro sem que ele percebesse. Somente à noite, quando o equipamento voltou à área com Wi-Fi e enviou os dados para o sistema de monitoramento, o problema foi identificado. O cano de semente da plantadeira estava quebrado e a semeadura foi desuniforme, com 25% a menos de

sementes do que o necessário. “Se houvesse um sistema de monitoramento on-line, esse problema teria sido detectado e resolvido imediatamente”, afirma.

Sucessão ameaçada

A falta de conectividade no campo está gerando uma preocupação adicional para os produtores rurais: a sucessão familiar no agronegócio. Sem acesso à internet, muitas crianças e jovens já não querem mais permanecer na área rural. Preferem mudar para as cidades, onde podem estudar, trabalhar e seguir outras profissões. Essa é uma das preocupações de Cleunir Veiga, o produtor de fumo de Campo do Tenente. Sua filha de oito anos já usa computador e celular e quer estar constantemente conectada à internet. “Quando chegar à

idade de trabalhar, talvez ela prefira buscar oportunidades em locais com melhor acesso à tecnologia”, prevê Veiga.

O deputado Fábio Oliveira, presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), também se preocupa com a situação da sucessão familiar no campo, uma vez que ela está diretamente ligada à tecnologia. “Os filhos dos produtores não se fixam no campo devido à falta de conectividade. Eles não podem nem mesmo assistir a vídeos para aprender como funciona um novo trator. A falta de conexão resulta em menor produtividade e níveis de gestão muito inferiores. As novas gerações não querem ficar reféns dessa lacuna”, declara o parlamentar. >>



Foto: Gilson Abreu/AEN

Leilão do 5G: tecnologia não deve chegar ao campo

No ano passado, o Brasil realizou um leilão para a implantação do 5G, uma tecnologia de internet de altíssima velocidade que possibilitará um novo nível de comunicação e troca de dados. Entre as obrigações das operadoras que venceram o leilão, realizado por lotes, está a implantação do 5G em áreas urbanas e do 4G em áreas menos populosas, incluindo cidades com menos de 30 mil ha-

bitantes, como nas áreas rurais, até 2029. Em teoria, todo o território nacional deverá ter cobertura de celular e internet até o final da década.

O secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, não se mostra confiante no cumprimento dessa exigência. “Quando o 3G foi lançado, disseram que estaria disponível em todo o país, o que não aconteceu. Depois veio o 4G com as mesmas promessas. Na zona rural, todos ficaram esperançosos, mas nada aconteceu. Agora, com o 5G, tememos que seja mais do mesmo. Estou bastante cético. De acordo com o edital, as empresas têm até 2029 para implementar o 4G nas áreas rurais, ou pelo menos nas sedes das pequenas cidades (ou grandes fazendas, mas não nas áreas de cultivo).

Não podemos esperar tanto tempo. A solução é nos unirmos, cooperativas, operadoras de telefonia e governo estadual para explorar as possibilidades e acelerar esse processo”, defende.

Ortigara teve acesso a um estudo das operadoras de telefo-

nia que aponta como suficiente a construção de cerca de 750 torres para conectar todo o Paraná à tecnologia LTE 4G de 700 MHz. De acordo com o secretário, cada antena deve custar em torno de R\$ 300 mil. Se a instalação de torres de 4G em todo o estado não for viável, ele tem outra sugestão: que o governo auxilie na expansão da fibra óptica por meio de postes até as pequenas comunidades. A partir daí, as pequenas e médias empresas de telecomunicações (que provavelmente somam de 300 a 400 em todo o estado, segundo ele) podem estender a fibra óptica até antenas menores, construídas pelas próprias empresas de telecomunicações, para retransmitir o sinal de internet por rádio para as propriedades e lavouras. A solução permitiria distribuir o investimento de forma mais equitativa, já que uma pequena torre de rádio custa muito menos do que uma antena de 4G. Embora não seja ideal, pois o sinal de rádio ainda pode sofrer interferências devido a condições climáticas e outros fatores, é uma alternativa de levar mais conectividade ao campo.

“

Não podemos esperar tanto tempo. A solução é unir cooperativas, produtores, operadoras de telefonia e governo estadual

”

Norberto Ortigara

Secretário da Agricultura do Paraná, sobre a necessidade de agilizar a conectividade no campo



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Juntos

colhemos desenvolvimento
e produtividade.

Responsabilidade. Essa, sim, é a palavra-chave, para viver em cooperação, com trabalho e muita dignidade. Plantando soja, milho, trigo, café e laranja, juntos, colhemos desenvolvimento e produtividade. Produzimos alimentos para a mesa de todo brasileiro e para os quatro cantos desse mundão inteiro. É responsabilidade, juntar o campo, as indústrias e a cidade. Com técnica e muita tecnologia, do início ao fim da produção, cuidando da natureza e garantindo futuro para a próxima geração. Responsabilidade. Essa é a palavra-chave, para o agro e o mundo prosperar, cooperando de verdade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Uma cooperativa forte e responsável.

CONEXÃO e possibilidades de recursos

Foto: Divulgação/Alep



Participantes de audiência pública apontam possibilidade de recursos para viabilizar a conectividade no campo



A falta de conexão nas propriedades rurais e o impacto para o desenvolvimento do setor agrícola motivou a realização de uma audiência pública em 29 de agosto, por iniciativa do deputado estadual Fábio Oliveira. Participaram as entidades representativas do agronegócio - Faep, Ocepar, Fecoopar e Fetaep -, além de representantes do governo estadual, - Secretaria de Agricultura e do Abastecimento, Secretaria de Inovação, Modernização e Transformação Digital, Adapar e IDR/PR.

“Pagamos caro por tecnologias que nem usamos. Quantas oportunidades de informação e qualificação técnica perdemos? Quanto tempo os técnicos perdem dirigin-

do até propriedades a 80, 90 quilômetros da cooperativa? Eu mesmo tenho um sítio na Lapa. Para usar o celular, tenho que subir na estrutura de um poço na propriedade, e em alguns dias, a ligação fica picotada. Nas cidades, temos alta velocidade, mas no campo, mal conseguimos interagir com o mercado. Estamos em 2023 e ainda vivemos como se fosse 1923. Essa falta de conectividade resulta em perda de eficiência, oportunidades e aumento de custos. Hoje, já existem conexões via satélite, mas o custo é muito alto para a maioria dos agricultores. Resolver a falta de conectividade no meio rural do Paraná é urgente”, declarou ao secretário Norberto Ortiga-

ra, durante a audiência pública.

“Em pleno século 21 é inadmissível não termos ainda no campo, a qualidade de comunicação que existiu no passado. Hoje, temos maquinários com tecnologia embarcada de primeiro mundo e vivemos uma escuridão em termos de conectividade. Com essa audiência pública aqui hoje, precisamos discutir políticas públicas que possam contribuir para que o produtor rural tenha mais conectividade e usufrua de todos os benefícios que as empresas entregam junto com os equipamentos e assim diminuir custo de produção e melhorar a produtividade”, destacou o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken.

Ele ressaltou que o cooperativismo é responsável hoje por quase 65% de tudo que se produz no Paraná. “Por isso, esse é um assunto que nos interessa e que precisamos debater e achar soluções em conjunto, com o governo, assembleia e entidades do setor produtivo paranaense. Nossas cooperativas têm créditos de ICMS acumulados e poderiam utilizá-los para investimentos no setor da conectividade”, lembrou.

Os participantes da audiência pública foram unâni- mes: a internet trará mais precisão, eficiência e menor custo ao campo. O grupo apontou quatro possibilida- des de recursos para viabilizar as soluções:

FUST (Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações): Segundo informações do governo federal, em dezembro do ano passado, o FUST dispu- nha de mais de R\$ 789 milhões em recursos reembol- sáveis, que podem ser utilizados para financiamentos. Além disso, havia outros R\$ 7 milhões disponíveis para projetos na modalidade não reembolsável, destinados à expansão, aprimoramento e uso das redes e serviços de telecomunicações. Desde a sua criação em 2000, o FUST nunca tinha sido utilizado com recursos reem- bolsáveis.

Créditos de ICMS: Cada cooperativa pode identi- ficar os créditos acumulados de ICMS que possui. No entanto, para utilizá-los, é necessário que o governo estadual permita que as cooperativas estabeleçam acordos com empresas de telecomunicações e in- vistam na melhoria da conectividade no campo. Isso pode ser feito expandindo a cobertura, através da ins- talação de pequenas estações de rádio ou por meio de parcerias com grandes operadoras de telefonia para a

construção de torres de celular com tecnologia 4G. As operadoras de telecomunicações costumam argumen- tar que não é lucrativo investir em áreas de baixa den- sidade populacional. No entanto, um apoio financeiro para a construção da infraestrutura 4G poderia ser uma maneira de superar esse obstáculo com as grandes operadoras.

Itaipu Binacional: De acordo com o superinten- dente da Fecoopar, Nelson Costa, a Itaipu Binacional anunciou recentemente a distribuição de R\$ 1 bilhão para investimentos na área social em cidades parana- enses. Esse montante seria suficiente para instalar 750 torres de 4G em todo o estado ou, pelo menos, nas 52 cidades abrangidas pela bacia de Itaipu. “Uma torre tem um custo de R\$ 300 mil. Se decidíssemos cons- truir mil torres, o custo total seria de R\$ 300 milhões. Portanto, os R\$ 1 bilhão da Itaipu são mais do que su- ficientes”, observou.

Programa de Aceleração do Crescimento (PAC): Essa é outra possibilidade sugerida pelo superinten- dente da Fecoopar. Segundo ele, o PAC possui R\$ 2,1 bilhões disponíveis para investimentos em conecti- vidade no Paraná. No entanto, esses recursos estão atualmente designados para fornecer internet banda larga a escolas e postos de saúde. O superintendente da Ocepar disse acreditar que, em uma conversa com o governo federal, seja possível redirecionar esses re- cursos para a ampliação da internet e sinal de celular no campo, especialmente considerando que todas as escolas estaduais do Paraná, de acordo com o governo estadual, já possuem internet de banda larga. >>





Foto: Divulgação/Secretaria de Inovação

O FUTURO será conectado?

O secretário estadual da Inovação, Modernização e Transformação Digital, Marcelo Rangel, revelou em entrevista exclusiva à Paraná Cooperativo que há novidades sobre a conectividade no campo. Ele contou que participou de uma reunião com o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, em Londrina, para discutir o tema. Participaram também pequenas e médias empresas de telecomunicação.

Na reunião, afirma Rangel, as empresas de telecomunicações informaram que têm interesse em firmar um pacto, no qual o governo estadual se comprometeria a subsidiar a implantação de postes de fibra óptica nas áreas rurais até pontos específicos. Dali por diante, as telecoms expandiriam o sinal de celular usando fibra óptica ou antenas de rádio, como já aconteceu no passado. Essa medida permitiria que a internet chegasse a áreas mais distantes no campo, atendendo grande parte das propriedades rurais.

Apesar de saber que a internet

via rádio pode ser instável e que as pequenas telecoms talvez não ofereçam tanta velocidade de dados, Rangel explica que essa conexão é suficiente para a IoT (internet of things, ou em português, internet das coisas, por meio da qual a internet é usada para operar os diferentes dispositivos remotamente). Segundo ele, o 4G pode ser dividido em “dois serviços”. Um deles é a internet “comum”, à qual estamos acostumados nas cidades, com alta velocidade e que nos mantém conectados 100% do tempo. No caso da Internet das Coisas, apenas “pulsos” são suficientes para comandar equipamentos agrícolas e realizar leituras de dados.

O secretário afirmou que a IoT não precisa de uma faixa ampla para funcionar. A internet continuará sendo veloz, mas os pulsos operam em baixa frequência de transmissão de dados. Só é necessário levar a fibra óptica mais perto das propriedades, para que a distribuição do sinal seja facilitada pelas pequenas e médias telecoms.

“Claro que, se conseguirmos

levar internet de alta velocidade, é o ideal. Mas se conseguirmos pelo menos a IoT, já é um começo. O produtor rural não tem medo de investir, porque ele trabalha com algo bem concreto, que é o resultado. Se

“

As empresas de telecomunicações têm interesse em firmar um pacto com o governo para a implantação de postes de fibra óptica nas áreas rurais até pontos específicos

”

Marcelo Rangel,
Secretário estadual
de Inovação

ele souber que determinada tecnologia vai aumentar a produção em 20% a 30% de soja, por exemplo, ele vai comprar”, analisou o secretário. Como o estado é muito grande, a fibra óptica deverá chegar primeiro às regiões de maiores produções.

Plano de ações e estratégias

Conforme o governo estadual esclareceu à Paraná Cooperativo, antes de ser privatizada, a Copel Telecom (agora Ligga Telecom) levou a fibra óptica de alta velocidade, para uso de empresas, a 399 municípios do estado. “Mas é importante diferenciar entre os serviços B2B (para empresas) e B2C (para consumidores com CPF) oferecidos pela Copel Telecom. Enquanto o serviço de fibra óptica para consumidores (B2C) estava presente em 88 municípios, o serviço para empresas (B2B) tinha uma abrangência significativamente maior, alcançando 399 municípios”, esclarece o governo estadual em nota.

“O governo do Paraná está trabalhando e colhendo informações de entidades como o IDR, Seab, Ocepar, ABDI, Telebras, Ligga, Faep e universidades. O próximo envolve uma abordagem estruturada e cuidadosa que a Secretaria da Inovação vai desenvolver através da realização do Workshop sobre Conectividade, com primeira data agendada para 25 de outubro, em conjunto com todos os órgãos governamentais. Será construído um plano de ações e estratégias para aplicarmos em conjunto e em consonância com os entes do governo e com as operadoras. Algumas etapas que serão executadas no projeto incluem um diagnóstico completo, análise das soluções

existentes, identificação de novas estratégias, colaboração com várias instituições ligadas ao setor agrícola, como órgãos governamentais, cooperativas, associações locais e empresas de tecnologia, implantação de projetos-pilotos em áreas específicas, expansão gradual e busca por recursos financeiros”, informa a nota.

Sonho de pai e filho: tudo monitorado

Enquanto novas propostas para o futuro são discutidas, os produtores Claudinei e Leonardo Esteves, pai e filho, que cultivam soja, milho, trigo, feijão e aveia em 450 hectares em Mandaguari, no noroeste, e Ortigueira, na região central do Paraná, sonham com o monitoramento por câmeras em suas propriedades. Eles relatam que, frequentemente, precisam de informações específicas enquanto estão no campo, como ajustes para a plantadeira ou o pulverizador, e a comunicação com o agrônomo da cooperativa (ambos são asso-

ciados da Cocari) é dificultada pela falta de sinal. Além disso, quando quebra uma máquina o transtorno é maior já que não conseguem acionar o reparo de forma remota.

Leonardo comenta que o uso de câmeras de precisão viabilizaria um monitoramento mais eficaz da plantação, como a detecção precoce de doenças nas plantas e a previsão de intempéries climáticas. Outro benefício seria a segurança, evitando furtos de defensivos, por exemplo, que já causaram prejuízos para pai e filho. A falta de conectividade também limita a utilização de máquinas com tecnologia embarcada. O uso do rádio UHF como meio de comunicação é um exemplo de como os produtores rurais muitas vezes recorrem a soluções tradicionais por falta de conexão. Uma infraestrutura de telecomunicações confiável no campo pode eliminar a necessidade dessas soluções alternativas e melhorar significativamente a eficiência das operações agrícolas. ■



Claudinei e Leonardo Esteves, pai e filho, sonham com monitoramento por câmeras de precisão em suas lavouras

Foto: Arquivo pessoal

Agentes em TRANSFORMAÇÃO

Encontro imersivo reuniu agentes de Desenvolvimento e Cooperativismo do Paraná. Foram dois dias intensos, de muito aprendizado

por Redação



Foto: Cassiano Rosário / Sistema Ocepar

Evento teve por objetivo valorizar e promover aperfeiçoamento pessoal e profissional dos agentes de Desenvolvimento e Cooperativismo

O município de Verê, na região sudoeste do Paraná, recebeu, nos dias 12 e 13 de setembro, o Encontro de Agentes de Desenvolvimento Humano e Cooperativismo 2023. Realizado pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, o evento tradicionalmente reúne profissionais das cooperativas com a finalidade de promover a integração e a troca de experiências. Outro objetivo é trazer para o evento discussões e conhecimento sobre temas atuais ou relacionados à função que os agentes desempenham, bem como valorizar o papel intermediador e crucial desses profissionais no

levantamento das demandas e execução dos projetos de formação profissional e promoção social com recursos do SESCOOP/PR.

“Os agentes conhecem as reais necessidades das instituições onde atuam e interagem com o Sistema Ocepar, buscando apoio, suporte e soluções de treinamento e desenvolvimento para o público das cooperativas. Esses profissionais são preparados para atuar com uma visão estratégica, sistêmica e orientada para resultados” explica o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

No total, participaram este ano 125 profissionais que exercem essa função transformadora nas cooperativas, nos sete ramos do cooperativismo: crédito, saúde, agropecuário, consumo, infraestrutura, trabalho e produção de bens e serviços (TPBS). Foram dois dias de intensa imersão, com reflexões sobre empreendedorismo humanitário e atividades de Team Building, que promovem a integração dos colaboradores. A programação deste ano também abrangeu o uso das mídias sociais como ferramenta para divulgar as ações das cooperativas.

Cooperativismo nas redes

Para trabalhar o tema redes sociais, o Sescop/PR trouxe para o evento a especialista em marketing digital Fernanda Musardo. Ela conta que no workshop procurou repassar informações sobre as novas formas de comunicação e relacionamento, e também realizar atividades práticas para que os participantes pudessem exercitar os conhecimentos recebidos e sanar dúvidas sobre a captura de imagens e postagem nas redes sociais.

“O objetivo foi mostrar a necessidade de uma contribuição do agente na comunicação on-line da cooperativa, e de como eles podem usar essas ferramentas e canais para engajar mais colaboradores e cooperados em treinamentos e projetos. Também foi uma oportunidade prática de explorar como a inteligência artificial pode ser usada para mais agilidade e dinamismo em várias áreas de trabalho”, detalha Fernanda.

Embarcados na cooperação

Já o Team Building, modelo de treinamento am-

plamente reconhecido nas organizações, promoveu a integração entre os participantes por meio dos princípios fundamentais do cooperativismo: colaboração e ajuda mútua. A partir do conceito de “construção em equipe”, os agentes das cooperativas participaram de diferentes atividades, coordenadas pela Integração Escola de Negócios.

Em uma das dinâmicas, foram divididos em equipes e incentivados a usar pedaços de papelão para criar uma embarcação que permitisse cruzar uma piscina. Apesar de parecer uma atividade lúdica, essa abordagem incentivou a busca por soluções coletivas, liderança, foco e melhoria na comunicação eficaz, aspectos que refletem diretamente no trabalho dos agentes dentro das cooperativas.

Impactar outras vidas

Durante o evento, os participantes também tiveram a oportunidade de refletir sobre como suas ações podem impactar positivamente os membros das cooperativas e as comunidades em que atuam. Léo Farah, especialista em gestão de crises e desastres, conduziu uma palestra destacando a mensagem de que “quem muda uma vida, muda o mundo”. Ele compartilhou diversas experiências em situações de resgate para ilustrar a importância de uma liderança capaz de tomar decisões racionais mesmo em momentos extremamente emocionais e desafiadores. Um exemplo foi o desastre em Mariana (MG), considerado a maior tragédia socioambiental do Brasil, quando o rompimento da barragem de Fundão da mineradora Samarco resultou no despejo de bilhões de litros de rejeitos na região. ■



Fernanda Musardo, especialista em marketing digital, Integração Escola de Negócios e Léo Farah, conduziram as atividades da edição deste ano

Pós-graduações com a cara do COOPERATIVISMO

Preferidas do público cooperativista, as especializações viabilizadas com o apoio do Sescop/PR são um sucesso. O que explica o interesse por esses cursos?

Buscar uma especialização para conhecer novas práticas, técnicas e ferramentas e estar atualizado com o que o mercado de trabalho demanda. E, tão importante quanto adquirir conhecimento, é poder é aplicá-lo na prática. Isto foi o que motivou a analista de Recursos Humanos da Integrada Cooperativa Agroindustrial, Simone Baldin. Por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescop/PR), ela cursou a pós-graduação em Educação Corporativa pelo Instituto Superior de Administração e Economia (ISAE).

“Eu aprimorei o que já fazia. As aulas têm esse viés prático, o que facilita a aplicação no dia a dia do trabalho. Isso é um diferencial da formação profissional viabilizada pelo Sescop/PR. Além disso, a rede de contatos criada e o apoio a todo momento durante o curso é incrível”, afirma Simone.

O Sescop/PR é a entidade do Sistema S brasileiro do setor cooperativista. Seu trabalho abrange formação profissional, promoção social e o monitoramento das cooperativas. Na esfera de formação, o leque de ações é grande e diversificado, conforme mostrado na matéria especial de agosto da Revista Paraná Cooperativo.

Mas as pós-graduações ganham a preferência do público cooperativista, quando a questão é escolher uma especialização, entre tantas ofertadas no mercado. “Para o ano de 2023, está prevista a realização de 50 turmas de pós-graduação em todo o estado do Paraná, abrangendo diversas áreas de conhecimento. Poucas universidades e faculdades no Brasil oferecem um número tão grande de cursos e um leque diverso de modalidades”, afirma o presidente

do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Um dos motivos que despertam o interesse pelas pós-graduações do Sescop/PR é, obviamente, o lado financeiro. E até nisso, dá para melhorar, pois a ajuda passou de 65% do valor da mensalidade para 80%. “E, em alguns casos, a cooperativa assume a contrapartida dos 20% restantes, o que realmente é um grande incentivo para cursar a tão sonhada pós-graduação”, diz Ricken.

Um segundo fator que coloca as pós-graduações do Sescop/PR no topo das preferências é a possibilidade de buscar a instituição de ensino que mais se adequa a necessidade da cooperativa, além de customizar o conteúdo também de acordo com as demandas apresentadas. “O modelo adotado pelo



“Não é uma tarefa simples criar um curso de pós-graduação. É necessário compreender as atividades de cada área e, principalmente, entender as metas estabelecidas no planejamento estratégico da cooperativa”

Aline Brizola
Agente de DH da Capal

Sescoop/PR, de criar a figura do Agente de Desenvolvimento Humano para levantamento das demandas, buscar parcerias com instituições de ensino e personalizar o programa dos cursos, tornou-se uma referência no Brasil”, destaca o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche.

Esta customização possibilita focar nas reais necessidades. O resultado pode ser medido na ponta do lápis: a formação do capital humano eleva o potencial produtivo, o que impacta positivamente nas atividades e resultados da cooperativa e do setor como um todo.

O papel do agente

A customização dos cursos começa com o trabalho do agente de Desenvolvimento Humano, que é “um colaborador da cooperativa, mas que também atua como um interlocutor junto ao Sescoop/PR. Seu papel é identificar setores ou profissionais que apresentam deficiências ou demandas específicas de capacitação. Com base nessas informações, o agente sugere cursos destinados a esses profissionais”, explica o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leandro Macioski.

Apesar de existirem pós-graduações em diversas áreas no mercado educacional em geral, o Sescoop/PR faz solicitações de

adaptações no conteúdo, carga horária ou na seleção de professores.

“Não é uma tarefa simples criar um curso de pós-graduação. É necessário compreender as atividades de cada área e, principalmente, entender as metas estabelecidas no planejamento estratégico da cooperativa. Em seguida, a busca por profissionais e instituições envolve muita pesquisa, diálogo, negociação e alinhamento, até encontrar a melhor opção que atenda às expectativas”, destaca a agente de Desenvolvimento Humano na Capal Cooperativa Industrial, Aline Brizola.

Após identificar a necessidade, o Sescoop/PR realiza uma análise inicial para avaliar a viabilidade do público-alvo e inicia as negociações com as instituições de ensino. A instituição que oferece a melhor proposta em termos de conteúdo, corpo docente, qualidade do programa e custos é escolhida. Em seguida, ocorre a divulgação oficial e detalhada do curso para os interessados.

“Em 2023, oferecemos 19 novos cursos com uma demanda que excedeu a capacidade das turmas. Tivemos até 428 interessados em um deles. Isso nos levou a implementar processos seletivos, o que nos permite adaptar melhor o público ao perfil da turma, garantin-

do assim uma maior qualidade de ensino e nível de interação entre os alunos”, conta Macioski.

Os cursos acontecem tanto na modalidade online, presencial ou híbrido, e abordam temas atuais e práticos que podem ser aplicados imediatamente após a conclusão de cada disciplina. Além disso, a sequência das disciplinas permite que os alunos assimilem melhor o conteúdo, já que a elaboração de um projeto de intervenção em seu ambiente de trabalho ao final do curso, uma exigência do Sescoop/PR, gera resultados efetivos para a cooperativa.

Centralizadas e descentralizadas

O Sescoop/PR oferece duas modalidades de pós-graduações: centralizadas e descentralizadas. Segundo a coordenadora de Desenvolvimento de Gestores da cooperativa Coamo, Ana Claudia Pelissari, na primeira modalidade é o próprio Sescoop/PR que projeta os cursos, geralmente sobre temas de interesse para várias cooperativas simultaneamente. “A Coamo e a Credicoamo têm participado de várias pós-graduações centralizadas, incluindo duas em andamento: Auditoria e Banking, direcionadas às cooperativas de crédito”, conta Ana Claudia. >>

“Só em 2023, foram abertos 19 novos cursos, sendo que a demanda excedeu a capacidade das turmas, levando a implementação de processos seletivos”

Após o lançamento de um curso centralizado, o Sescoop/PR acompanha o projeto, porém, todo o encaminhamento acadêmico é coordenado pela instituição de ensino selecionada, processo que segue os critérios instituição de ensino e do Ministério da Educação.

Um exemplo é a pós-graduação Gestão Estratégica do Agronegócio, ministrada pela PUCPR, que está atualmente na sua quinta turma e será concluída em novembro. Na primeira turma, vários gestores da Coamo participaram, incluindo Airton Galinari, que na época era gerente e atualmente ocupa o cargo de presidente executivo da cooperativa. “Muitos alunos que eram supervisores durante o curso foram posteriormente promovidos a cargos de gerência e direção”, conta Ana Claudia.

A outra modalidade é a de cursos descentralizados, também conhecidos como in company, pois são realizados dentro das próprias

cooperativas. Nesse caso, a customização não é para o setor cooperativo como um todo, mas, sim, para atender às demandas específicas de cada cooperativa. Neste caso, o agente de Desenvolvimento, juntamente com outros técnicos e especialistas, colabora na elaboração do curso de acordo com as necessidades da cooperativa em questão.

“Tivemos uma Pós-Graduação em Cooperativas de Crédito que desempenhou um papel fundamental quando estávamos fortalecendo a Credicoamo. Todos os membros de nossa equipe de gestão e nossos diretores participaram dela, o que ampliou consideravelmente nossa visão estratégica e contribuiu para o nosso crescimento. Além disso, também realizamos a Pós-Graduação em Gestão da Qualidade, que se mostrou essencial para aprimorar nossos processos e para os programas de certificação que obtivemos em nossas

indústrias”, relata Ana Claudia.

A coordenadora conta que ainda vem ajudando a formatar outros cursos, voltados especificamente para a Coamo. Um deles é a Pós-Graduação em Colheita de Grãos e Segurança Alimentar, que tem como foco os profissionais da área operacional, responsáveis por receber, classificar, armazenar e expedir os grãos. Duas turmas já se formaram e a terceira inicia em 6 de outubro, para 40 gestores, em parceria com o Centro Universitário Filadélfia (UniFil), em Londrina. “Participamos de todo o desenho e escopo”, comemora Ana Claudia.

Por todas as vantagens e diferenciais das pós-graduações do Sescoop/PR, a Coamo e a Credicoamo só vislumbram boas parcerias pela frente. “Já estamos planejando para o ano que vem uma Pós-Graduação em Engenharia Ágil de Projetos, com foco em profissionais de TI e engenheiros de produção. E certamente virão outras”, diz. ■

Dúvida? Acesse a Landing Page das Pós

A Landing Page é uma novidade do Sescoop/PR para as cooperativas! A ferramenta nada mais é do que uma página única na internet, que reúne todas as informações sobre um determinado assunto. A ideia é fornecer aos interessados nos cursos do Sescoop/PR as informações essenciais sobre as pós-graduações com inscrições abertas, melhorando a comunicação e o processo de maneira geral. Com as informações estabelecidas em um link, a resolução de dúvidas torna-se mais ágil e eficiente.





SISTEMA SÓLIDO E EM PLENA EXPANSÃO



SOLUÇÕES FINANCEIRAS PARA A SUA COOPERATIVA

CONHEÇA OS PRODUTOS E SERVIÇOS DA
UNIPRIME CENTRAL NACIONAL

FALE CONOSCO E CONHEÇA MAIS
ALTERNATIVAS PARA FACILITAR A ROTINA
DA SUA COOPERATIVA

Preservamos a identidade e
singularidade da sua cooperativa

uniprime.com.br



central@uniprimecentral.com.br | 43 3305 2900

Ministério da Agricultura altera calendário de plantio da soja

Medida estabelece períodos diferentes de semeadura de acordo com as características regionais



Foto: Jaaiison Lucas/AEN

Produtores de soja terão períodos de semeadura diferenciados por região

A portaria 886 do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), publicada no Diário Oficial de 15 de setembro alterou o calendário de semeadura de soja da safra 2023/2024. A medida vale para os estados da Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia e Santa Catarina. O principal avanço é a regionalização, que era um pleito do setor produtivo. Um pedido nesse sentido havia sido formalizado pelas entidades representativas da agropecuária paranaense – Ocepar, Faep e Fetaep – e pela Secretaria Estadual da Agricultura. Para a safra 2023/24, inicialmente a Portaria 840 que estabelecia o calendário único de plantio no Paraná de 11 de setembro a 19 de dezembro de 2023, ou seja, 100 dias. Com a nova portaria – 886 – o período de plantio passa a ser de 120 dias, com períodos variados por região. Foram definidos três calendários

diferentes para o estado. Na região 1 (centro-sul) o período permitido de plantio vai de 20 de setembro de 2023 a 18 de janeiro de 2024. Na região 2 (norte, noroeste e oeste) o plantio é de 11 de setembro a 20 de dezembro de 2023. Para a região 3 (sudoeste) o período de semeadura é de 17 de setembro de 2023 a 15 de janeiro de 2024. Na safra anterior o período de plantio se estendeu até 31 de janeiro.

Mobilização

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, diz que o pleito atende o Paraná. Ele lembrou a mobilização organizada pelas lideranças do agronegócio. “As entidades representativas do setor assinaram um documento com esse pedido e fomos pessoalmente a Brasília defender a alteração junto ao Ministério da Agricultura”, declarou. A argumentação da Ocepar e demais lideranças era que o

Paraná tem características diferentes em cada região e, portanto, deveria ter indicação de períodos diferentes para a semeadura.

Além da mobilização, a portaria é também resultado da comprovação técnica perante a Secretaria de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura, por entidades públicas e privadas representativas da agricultura dos três Estados do Sul, de que a ampliação no prazo seria boa para os produtores e não prejudicaria o combate à ferrugem asiática.

A primeira projeção de plantio para a safra de verão 2023/24, divulgada pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, aponta para uma pequena elevação na área de soja. A previsão é que passe dos 5.790 mil hectares (cultivados na última safra) para 5.801 mil hectares na atual. ■



BORA
COOPERAR

somos **coop**»



SistemaOcepar

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

Conexão Frencoop



Foto: Marti Vieira

Flavio Arns, Sergio Moro e Oriovisto Guimarães participaram da reunião da diretoria da Ocepar que debateu a PEC 45

Senadores do Paraná apoiam cooperativismo na PEC da Reforma Tributária

Os senadores paranaenses Flávio Arns (PSB), Sergio Moro (União Brasil) e Oriovisto Guimarães (Podemos) manifestaram apoio e alinhamento aos pleitos do cooperativismo na discussão da Proposta de Emenda à Constituição que altera o Sistema Tributário Nacional, a PEC 45/2019. A proposta já passou pela Câmara dos Deputados e tramita agora no Senado. Os três senadores aceitaram o convite da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e participaram da 7ª reunião ordinária da diretoria no dia 15 de setembro. Arns e Moro estiveram presencialmente e Oriovisto, em viagem ao exterior, enviou uma mensagem em vídeo. “Tenho um compromisso: não vou votar por aumento de tributos”, declarou Moro. Ele disse ser favorável ao ato cooperativo, que foi aprovado na Câmara e que prevê a não incidência de tributos nas operações entre as cooperativas e delas com seus associados. “Estou completamente alinhado com a Ocepar. O que está sendo defendido aqui, será defendido pela gente no Senado”, disse Arns. “O funcionamento das cooperativas, com o retorno do resultado aos cooperados, é referência no Brasil. Estamos solidários. Contem com a gente”, enfatizou. O senador Oriovisto Guimarães manifestou preocupação com a criação do Conselho Federativo que, segundo ele, acabaria com a autonomia dos

estados e municípios, com as decisões concentradas em Brasília. Para ele, a proposta aprovada na Câmara, no geral, “é ruim para o Brasil, não descomplica e aumenta os tributos”. O presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, reforçou que todos os encaminhamentos referentes à Reforma Tributária estão sendo feitos pelo Sistema OCB, que é o representante nacional do setor. “A OCB está à disposição para demonstrar, por números, a consistência dos pleitos do cooperativismo. Há empresas privadas, nossas concorrentes, que alegam que teremos benefícios. Não podemos e nem queremos ter. Mas, o que é diferente tem que ser tratado de forma própria”, defendeu, referindo-se às particularidades das cooperativas que, ao contrário do setor privado, não visam lucro e distribuem as sobras aos cooperados. Tania Zanella, superintendente do Sistema OCB, presente à reunião, ressaltou o respaldo que o setor vem recebendo dos senadores do Paraná, que estão de portas abertas e com o compromisso de defender o cooperativismo. Para a superintendente, houve um avanço nas discussões na Câmara dos Deputados. “O nosso apelo é para, no mínimo, permanecer com o que a Câmara aprovou. Perder isso seria um retrocesso”, frisou Zanella.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Foto: Carf



O então presidente em exercício, Geraldo Alckmin, sancionou a Lei 14.689/2023, no dia 21 de setembro

Voto de desempate no Carf é sancionado

O então presidente em exercício, Geraldo Alckmin, sancionou, com vetos, no dia 21 de setembro, a Lei 14.689/23, que restabelece o voto de desempate a favor do governo nas votações do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). Entre os dispositivos sancionados, está o que garante maior segurança jurídica sobre a não incidência da contribuição previdenciária rural nas operações de integração vertical por intermédio de cooperativas.

O dispositivo foi incluído no texto em atuação do Sistema OCB, com o apoio dos deputados Arnaldo Jardim (SP), Pedro Lupion (PR) e Sérgio Souza (PR), integrantes da Frencoop e acatado pelo relator na Câmara, deputado Beto Pereira (MS). Outro ponto sancionado que atende as cooperativas é o que trata da exclusão da parcela de produção que não seja objeto de repasse do cooperado por meio da fixação de preço, em relação à receita bruta sujeita à contribuição prevista na Lei 8.212/1991. O dispositivo garante que autuações equivocadas que interpretaram indevidamente a incidência da contribuição previdenciária rural nas operações de integração por intermédio de cooperativas não prevaleçam na esfera administrativa.

Desoneração da folha de pagamento

O PL 334/2023, que prorroga a desoneração da folha pagamentos, foi aprovado no Plenário da Câmara, no dia 30 de agosto. A medida integra a Agenda Institucional do Cooperativismo e estende até 2027 os incentivos concedidos a 17 setores econômicos. A desoneração da folha substitui a contribuição previdenciária patronal, de 20% sobre a folha de salários, por alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta. A ideia é que esse mecanismo reduza os encargos trabalhistas dos setores desonerados e estimule a contratação de pessoas. O benefício acabaria em 31 de dezembro de 2023 e foi adiado por mais quatro anos. Segundo a relatora, deputada Any Ortiz (Cidadania- RS), os setores beneficiados são os que mais empregam no País, com mais de 9 milhões de empregos gerados e, com certeza, a não prorrogação dessa política implicaria milhões de demissões e impactaria na sociedade como um todo. A proposta seguiu para análise do Senado.



Foto: Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

A relatora, deputada Any Ortiz, destacou que os setores beneficiados são os que mais empregam no país

Reunião com coordenadores do Programa de Educação Política

Com a participação de 40 coordenadores do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, foi realizada, no dia 1 de setembro, uma reunião virtual com a presença de especialistas para debater temas de interesse do setor. A superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, falou sobre os encaminhamentos que estão sendo dados em relação à reforma tributária. Para tratar sobre orçamento público e conceitos gerais ligados a planejamento e aplicação de recursos, foi convidada a professora Eneida Desiree Salgado, formada em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestre e doutora em Direito e pós-doutora em Ciência Política. Na sequência, o consultor do Sistema OCB, Leonardo Meira Reis, fez uma análise do momento atual da política brasileira. Outro consultor da OCB a participar do encontro foi Marcos Mognatti, assessor orçamentário da Câmara dos Deputados e consultor do sistema cooperativista em Brasília, que tratou sobre o novo arcabouço fiscal.



Foto: ODVivulgação

Evento contou com a presença de especialistas que trataram sobre diferentes temas de interesse do cooperativismo

Grupo de brasileiros em frente a Casa Rosada, Buenos Aires, Argentina

Imersão no COOPERATIVISMO argentino

No roteiro, visitas e vivências sobre as boas práticas de cooperação no país vizinho

As sete cooperativas vencedoras do Prêmio SomosCoop - Melhores do Ano 2022 realizaram missão de estudo à Argentina, entre os dias 21 e 25 de agosto, numa iniciativa do Sistema OCB. Além das cooperativas Sicoob Credcooper (MG), Cooperacre (AC), Copagrill (PR), Lar Cooperativa (PR), Cercos (SE), Sicoob Cocred (SP) e Coplacana (SP), a delegação foi formada por representantes do Sistema

OCB Nacional e das organizações estaduais de Minas Gerais (Ocemg), do Paraná (Ocepar), de Santa Catarina (Ocesc), de São Paulo (Ocesp) e de Sergipe (OCB/SE). Integraram o grupo, o diretor da Ocepar e presidente da Copagrill, Eloi Podkowa, o vice-presidente da Lar, Diogo Sezar de Mattia e o coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho.

O país é um dos principais parceiros econômicos do Brasil e abarca um dos mais fortes movimentos cooperativistas das Américas, sendo referência nos ramos Trabalho, Seguros e Serviços Públicos. Há ainda forte participação na produção agrícola e em redes de supermercados. Durante a missão, a comitiva brasileira pode conhecer as duas principais organizações de representação do movimento



Coop's na Argentina

O cooperativo argentino comporta 20 mil cooperativas e 10 milhões de cooperados. O movimento tem 15 diferentes ramos. As 800 cooperativas agropecuárias são as responsáveis por 60% das exportações do país, que manteve US\$ 28 bilhões em fluxo comercial com o Brasil em 2022. As cooperativas do agro, como no Brasil, são importantes operadoras de grãos no país, além de ter um papel crucial na comercialização de cereais e óleos, apresentando participação em 19,14% do total de grãos produzidos no país, o equivalente a 24 milhões de toneladas.

O movimento cooperativista argentino é representado por organizações privadas e públicas. No governo, o Instituto Nacional de Associativismo e Economia Social (INAES) é o responsável por regular e representar o movimento na esfera pública, além de fomentar o setor por meio de projetos públicos. Atualmente, tem se debruçado em promover as exportações e acessar novos mercados estrangeiros. No setor privado, elas são representadas pela Confederação Intercooperativa Agropecuária (Coninagro), que congrega 19 federações do ramo agropecuário as quais, por sua vez, representam 350 cooperativas.

Já a Associação de Cooperativas Argentinas (ACA) é um sistema formado por 139 cooperativas do ramo agropecuário e 50 mil produtores presentes em mais de 11 províncias. Foi criada em 1922 para potencializar a capacidade de mercado das cooperativas argentinas, vender produtos em maior escala e combinar custos como transporte e acesso a mercados. A Associação ainda conta com um porto próprio, por onde fazem 30% de suas exportações.

argentino, a Confederação Cooperativa da República Argentina (Cooperar), principal representante do cooperativismo urbano; e a Confederação Intercooperativa Agropecuária (Coniagro), que representa as cooperativas agropecuárias.

Ainda em Buenos Aires, o grupo visitou o Centro Cultural da Cooperação Floreal Gorini. O local é uma iniciativa do Banco CrediCoop, maior cooperativa financeira do país, e é gerido por uma cooperativa de artistas e professores, que utilizam o espaço para apresentações de teatro, salas de aula e exposição de objetos da história argentina, como periódicos, obras de artes visuais, esculturas e livros. Contam, ainda, com uma biblioteca em parceria com várias univer-

sidades, tanto nacionais quanto de outros países, para o fornecimento de livros.

Na cidade de Rosário a primeira entidade que o grupo visitou foi a sede do Governo de Santa Fé, onde os representantes brasileiros se reuniram com os representantes dos departamentos que trabalham com cooperativismo tanto em Rosário quanto em outras cidades da Província de Santa Fé, como Córdoba e Entre-Ríos. Depois participaram da reunião do Conselho Provincial de Associativismo e Economia Social. O Conselho reúne representantes das cooperativas, mutuais e outras entidades da economia social de toda a província, que ouviram os projetos vencedores e apresentaram iniciativas de suas entidades para os brasileiros.

Em seguida, conheceram a sede do Banco Coinag. O banco começou a funcionar em 1972, e não é uma cooperativa propriamente dita, mas sim um banco

comercial cujo maior acionista é a Cooperativa Coinag. A delegação também visitou a Associação Cooperativa Argentina (ACA) que realiza a reciclagem de embalagens vazias que vêm tanto de cooperativas quanto de outras empresas. Já na cooperativa Celar conheceram os serviços de fornecimento, tanto água potável, quanto energia elétrica para os 15 mil moradores de Cañada de Gómez.

A última parte da missão de estudo foi na cidade de Sunchales, Capital Nacional do Cooperativismo na Argentina. A delegação foi recebida pelo presidente da Casa Cooperativa de Sunchales, Raul Collombetti. A delegação pôde visitar quatro cooperativas com sede na cidade: a Cooperativa de Produtores de Bovinos, a Cooperativa de Tratamento e Provisão de Água Potável, a Cooperativa de Produtores de Leite de Sunchales e a Sancor Seguros, maior seguradora do país. ■

Entre as maiores do Brasil

19 cooperativas agropecuárias do Paraná estão entre as mil maiores empresas do país, segundo levantamento do jornal Valor Econômico



Foto: Comunicação Coamo

705,73 milhões aos cooperados e os recursos restantes foram para capitalização”, informou Airton Galinari, presidente-executivo da Coamo, em entrevista ao Valor.

Crédito e Saúde

Foram ranqueados também os 100 maiores bancos do país em ativos totais. As cooperativas de crédito Sicredi e Sicoob aparecem em oitavo e nono lugar, respectivamente. Entre os 50 maiores planos de saúde, a Unimed Curitiba está na 11ª posição. A Unimed Londrina em 34º lugar e a Unimed Paraná em 48º.

Confira o ranking

COOPERATIVAS DO AGRO DO PARANÁ ENTRE AS 1000 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL			
Posição 2022	Posição 2021	Cooperativa	Receita líquida (em R\$ milhões)
50	47	COAMO	26.073,50
56	62	C.VALE	22.436,10
63	70	LAR	21.068,80
109	107	COCAMAR	10.322,90
131	133	COPACOL	8.805,20
146	168	INTEGRADA	8.315,9
170	164	AGRÁRIA	7.292,40
174	180	CASTROLANDA	6.941,30
176	203	FRÍSIA	6.890,30
224	.	COCARI	5.504,60
229	206	COOPAVEL	5.389,50
247	227	FRIMESA	4.808,10
253	241	COASUL	4.596,00
269	285	CAPAL	4.289,90
422	444	COOPERTRADIÇÃO	2.430,20
466	379	COPAGRIL	2.162,10
567	.	COONAGRO	1.683,30
717	709	PRIMATO	1.189,70
764	667	COAGRU	1.100,30

As cooperativas paranaenses aparecem em destaque no ranking Valor1000, do jornal Valor Econômico, principal periódico de economia e negócios do país. Entre as mil maiores empresas brasileiras em receita líquida, estão 19 cooperativas paranaenses do ramo agropecuário. Além disso, das 14 principais cooperativas do agro do Sul do Brasil, 11 são do Paraná. Os dados são de 2022 e foram divulgados em agosto último.

“As cooperativas paranaenses são bem administradas, resultado em grande parte dos investimentos feitos pelo Sistema Ocepar, ao longo do tempo, com o programa de monitoramento e autogestão, profissionalização, além do incentivo para que todas as cooperativas tenham o seu planejamento estratégico”, destaca o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Ele acrescenta que os investimentos feitos pelas próprias cooperativas em ampliação, modernização de estruturas e inovação também foram decisivos para o bom posicionamento.

Coamo

Entre as cooperativas paranaenses, a mais bem posicionada no ranking é a Coamo, que aparece em 50º lugar entre as mil empresas brasileiras. Em seguida, vem a C.Vale, na 56ª posição. Entre as maiores empresas paranaenses, as duas cooperativas figuram em segundo e terceiro lugares, respectivamente. A Coamo teve recordes em receita e resultado. As sobras (resultado líquido) subiram 23,1% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 2,258 bilhões. “Devolvemos R\$

50 MAIORES DO AGRO DA REGIÃO SUL			
Posição 2022 (na região)	Posição 2022 (entre as 1000)	Cooperativa	Receita líquida (em R\$ milhões)
6	50	COAMO	26.073,50
7	56	C.VALE	22.436,10
9	63	LAR	21.068,80
17	109	COCAMAR	10.322,90
23	131	COPACOL	8.805,20
27	146	INTEGRADA	8.315,90
32	170	AGRÁRIA	7.292,40
33	174	CASTROLANDA	6.941,30
34	176	FRÍSIA	6.890,30
48	224	COCARI	5.504,60
50	229	COOPAVEL	5.389,50

Solidariedade sem fronteiras

A Sisprime do Brasil iniciou parceria de apoio à instituição **Médicos Sem Fronteiras**, auxiliando na promoção e divulgação da entidade.

Junte-se a nós e **seja um doador**.



Leia o código QR com a câmera do seu celular e **saiba como doar**.



ORGANIZAÇÃO BENEFICIADA

sisprime
cooperativa de crédito



Ocepar lança nova edição do Prêmio de Jornalismo

Tema desta edição é “Econômico, social, ambiental e governança fazem parte do DNA das cooperativas do Paraná”



O 16º Prêmio Ocepar de Jornalismo foi lançado no dia 15 de setembro durante a reunião de diretoria da entidade. Com o tema “Econômico, social, ambiental e governança fazem parte do DNA das cooperativas do Paraná”, o concurso de reportagem vai distribuir R\$ 88 mil em prêmios, já descontados os impostos.

Serão premiadas as melhores publicações em seis categorias: Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo, Mídia Cooperativa, Categoria Especial Ramo Crédito, Categoria Especial Unimed. Os três primeiros colocados nas categorias Jornalismo Impresso, Telejornalismo, Radiojornalismo e Mídia Coope-

rativa vão receber, respectivamente R\$ 10 mil (1º lugar), R\$ 4 mil (2º) e R\$ 3 mil (3º). Já os vencedores nas categorias especiais Ramo Crédito e Unimed vão ganhar R\$ 10 mil cada.

Serão aceitos materiais publicados entre 1º de agosto de 2022 e 29 de fevereiro de 2024. Esta é também a data limite para a inscrição dos trabalhos. O anúncio dos

vencedores acontecerá no dia 1º de abril de 2024, durante a Assembleia Geral Ordinária da Ocepar, que acontece na sede da organização.

O prêmio foi criado no ano de 2004 pelo Sistema Ocepar, em parceria com a Central Sicredi Paraná e a Federação das Unimeds do Paraná, com apoio institucional da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor/PR) e do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná. “É hoje uma das principais premiações do país na área”, destaca o coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar e também coordenador do prêmio, jornalista Samuel Milléo Filho.

Nesses 19 anos de realização, foram 1.304 trabalhos inscritos, uma média de 86 trabalhos por edição, e 350 profissionais contemplados com prêmio em dinheiro mais troféu. “A cada ano é grande a expectativa de colegas que atuam na imprensa por este lançamento”, observa Milléo. Na edição anterior, participaram 94 trabalhos, sendo 17 na categoria telejornalismo, 10 em radiojornalismo, 28 em jornalismo impresso/digital, 22 em mídia cooperativa, 10 na categoria especial ramo crédito e 7 no ramo saúde. ■

Landing page - Acesse a landing page do Prêmio para fazer a inscrição. Lá, também está disponível o regulamento, com todos os detalhes que devem ser observados para participar do concurso, além de uma retrospectiva de todas as edições com os vencedores:



Cuide do sorriso da sua **Cooperativa!**

- ✓ Atendimento em **todo o Brasil;**
- ✓ **Ampla rede** de dentistas;
- ✓ Mais de **200 procedimentos.**



Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - nº 304484

O cooperativismo está on

Como utilizar as mídias digitais e a e a IA para impulsionar a comunicação das cooperativas



Foto: Marli Vieira

Profissionais de comunicação das cooperativas no Fórum ComunicaCoop, em Maringá

De que forma as novas ferramentas do marketing digital e das mídias sociais podem contribuir para melhorar os resultados do trabalho de comunicação das cooperativas do Paraná? Mais de 50 profissionais de comunicação de cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, saúde, crédito, trabalho e consumo se debruçaram sobre este tema nos dias 20 e 21 de setembro. O Fórum de Comunicação das Cooperativas Paranaenses 2023 (ComunicaCoop) foi realizado pelo Sistema Ocepar em Maringá e teve o Sicredi Dexis e a Cocamar como anfitriãs.

A especialista no tema, Fernanda Musardo, que conduziu o workshop no primeiro dia do evento, reforçou que o trabalho em mídias digitais não se limita a publicar posts. “É preciso estrutura, planejamento estratégico, engajamento e análise de resultados. Além disso, é preciso inteligência de mercado já que estamos comunicando em ambientes públicos, voltados para o negócio”.

A jornalista Marli Vieira, da equipe de comunicação do Sistema Ocepar, apresentou o trabalho da organização nas redes sociais. Iniciado há pouco mais de um ano, já conquistou 2.500 seguidores no Instagram e 3.541 no LinkedIn, redes que concentram maior parte da audiência da entidade. “Os ganhos vão além dos números. Avançamos em aprendizado, engajamento e, principalmente, numa mudança de comportamento dentro de uma organização que sempre priorizou a comunicação tradicional e que agora está se abrindo

para uma comunicação moderna, dinâmica, um pouco complexa mas repleta de oportunidades” disse.

Comunicação Integrada

O professor doutor Tomas Sparano Martins, da UFPR, destacou que as mídias digitais devem ser usadas como parte da estratégia de comunicação integrada. “É preciso presença ativa. Não dá para fazer só uma postagem por mês, mas também não é para fazer 365 postagens no ano”, exemplificou. Além disso, segundo o professor, o conteúdo tem que ser relevante e precisa instigar a interação.

ChatGPT

Para ele, a inteligência artificial pode contribuir e agilizar o trabalho dos profissionais de comunicação. Mas, alguns cuidados são necessários: “é preciso trabalhar com conteúdos originais ou próprios e fazer uma curadoria. Ou seja, não deixe só a máquina trabalhar, não dá para pegar o que o ChatGPT fornece e usar sem avaliar. Utilize as informações como insumo para melhorar o seu trabalho”, aconselhou.

SomosCoop

Samara Araújo, gerente de comunicação e marketing da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), falou sobre a marca SomosCoop, um carimbo que a OCB estimula todas as cooperativas a usarem em seus produtos. “A marca veio para identificar e mostrar tudo o que o cooperativismo faz. Por trás dessa marca tem união de pessoas, produtos e serviços de qualidade e prosperidade para as comunidades onde as cooperativas estão inseridas”, pontuou.

Comitê de Comunicação

Durante o evento, foi criado o Comitê de Comunicação das Cooperativas do Paraná. “O comitê vai contribuir para disseminar a marca somoscoop, dando mais visibilidade ao cooperativismo”, destacou o coordenador de comunicação do Sistema Ocepar, jornalista Samuel Milléo Filho. Ele lembrou que as cooperativas do Paraná foram as primeiras a aderir à iniciativa, em 2017, usando o selo em seus produtos. O comitê também vai fomentar a troca de experiência entre as cooperativas. “Numa situação de necessidade de gestão de crise, as mais experientes poderão auxiliar as demais”, informou. ■

Parceria com Médicos Sem Fronteiras

Sisprime do Brasil é a primeira cooperativa de crédito do país a formalizar acordo com a maior organização não governamental de ajuda humanitária do mundo

Desde sua fundação, há 26 anos, a Sisprime do Brasil é ligada à área da saúde, sendo hoje a maior e mais completa cooperativa de crédito do país com foco no segmento. Refletindo essa essência, tornou-se a primeira cooperativa de crédito do país a formalizar parceria com Médicos Sem Fronteiras no Brasil (MSF). Reconhecida como a maior organização não governamental de ajuda humanitária do mundo, Médicos Sem Fronteiras tem objetivo de oferecer apoio médico a populações em situação de emergência como conflitos armados, catástrofes, epidemias, fome e exclusão social.

Com essa iniciativa, a Sisprime visa ampliar o alcance da organização para a conquista de mais doadores. “Nascemos com foco na área da saúde e a parceria remete à nossa essência. Vamos contribuir com a divulgação de Médicos Sem Fronteiras para que mais pessoas possam conhecer, se envolver e ajudar a organização”, afirmou Alvaro Jabur, presidente da cooperativa.

MSF foi criado em 1971, na França, por jovens médicos e jornalistas que atuaram como voluntários em Biafra, na Nigéria, na África Ocidental. Enquanto socorriam vítimas em meio a uma guerra civil, os profissionais perceberam as dificuldades da ajuda humanitária internacional. O movimento surge, então, como uma organização que associa ajuda médica e sensibilização sobre o sofrimento de seus pacientes, dando visibilidade a essas

Foto: Assessoria Sisprime do Brasil



Iniciativa visa ampliar o alcance do MSF para a conquista de mais doadores

realidades. Em 1999, a organização recebeu o Prêmio Nobel da Paz.

Projetos e transparência

Médicos Sem Fronteiras se envolve em projetos relacionados a situações de crise que requerem uma resposta humanitária emergencial ou em projetos identificados com uma demanda de saúde específica, com a qual a organização considera que possa contribuir de forma relevante. A organização também recebe pedidos de órgãos internacionais, governos e entidades não governamentais.

O uso dos recursos de MSF é rigorosamente controlado e os relatórios financeiros são auditados e publicados anualmente. Os relatórios podem ser acessados em <https://www.msf.org.br/>.

“Trabalhar para fomentar o desenvolvimento das economias e promover o bem-estar dos co-

operados e das comunidades em geral são metas do cooperativismo. A parceria da Sisprime com Médicos Sem Fronteiras amplia ainda mais a nossa contribuição com a sociedade e com os desafios da ajuda humanitária, atividades que fazem parte de nossa agenda ESG e estão ligadas ao nosso interesse pela comunidade, um dos princípios fundadores do cooperativismo”, destacou Jabur. ■

No site da Sisprime, há uma página específica sobre a parceria com Médicos Sem Fronteiras, com instruções sobre como se tornar um doador:
<https://sisprimedobrasil.info/msf>.
Utilize o QRCode para acessar.



Impulso ao desenvolvimento das comunidades

Com grande abrangência territorial, o Sicoob é a única instituição financeira presente em mais de 300 cidades no país

Com o objetivo de fortalecer sua presença local e estender o suporte a novos municípios, o Sicoob planeja inaugurar mais de 170 pontos de atendimento (PAs) durante o segundo semestre deste ano, em diversos estados brasileiros.

De acordo com dados divulgados pelo Banco Central, o cooperativismo financeiro teve um crescimento exponencial nos últimos anos. Em 2022, as cooperativas encerraram o ano com mais de 9.100 unidades, um aumento de 1.010 pontos de atendimento em relação ao ano anterior. Esse crescimento permitiu ao segmento alcançar a marca de 55,3% dos municípios brasileiros, totalizando 3.080 localidades atendidas. Somente no último ano, 174 novos municípios passaram a contar com uma unidade de atendimento de cooperativa financeira.

Um dos grandes diferenciais do Sicoob é sua ampla abrangência territorial, atuando em todo o território nacional. O Sistema se destaca por ser a única instituição financeira presente fisicamente em mais de 300 cidades, onde desempenha um papel fundamental no suporte e fomento das atividades econômicas locais. Em muitas dessas localidades, o Sicoob representa o acesso mais próximo e acessível aos serviços financeiros, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

Com mais de 4,5 mil pontos de atendimento, a instituição consolida-se como a maior rede de atendimento físico do país, segundo

Foto: Assessoria Sicoob



Com mais de 4,5 mil pontos de atendimento, a instituição consolida-se como a maior rede de atendimento físico do país

ranking do Banco Central. “Essa expansão contínua reflete o compromisso do Sicoob de, como instituição de lugar, estar sempre próximo de seus cooperados e de suas comunidades e, ao conhecer de perto os territórios e ouvindo a sua gente, oferecer soluções financeiras que atendam às necessidades locais de maneira personalizada e eficiente”, ressalta Ênio Meinen, diretor de Coordenação Sistêmica e Relações Institucionais do Sicoob.

Para Vinícius Rezende, superintendente de Coordenação Sistêmica do Sicoob e responsável técnico pelo projeto de expansão do Sicoob, a expectativa é de que a expansão da rede de atendimento da instituição durante o segundo semestre seja um importante passo para consolidar ainda mais o papel transformador do cooperativismo financeiro no Brasil, impulsionando o desenvolvimento de comunidades em todo o país e reafirmando o compromisso do Sicoob

em promover a justiça financeira e prosperidade para todos.

“Nos últimos anos, enquanto alguns bancos fechavam agências e elevavam juros e tarifas, permanecemos fiéis aos princípios cooperativistas que norteiam a nossa atuação. Diferente dos demais agentes do SFN, nosso foco primordial não visa o lucro, mas, sim, o desenvolvimento de uma economia sustentável e de comunidades mais harmoniosas e prósperas”, explica o executivo.

O crescimento exponencial do Sicoob é impulsionado pelo engajamento dos cooperados e a crença na força do trabalho conjunto em prol do desenvolvimento econômico e social. A atuação da instituição permite não apenas a oferta de produtos e serviços financeiros de qualidade com taxas e tarifas mais justas, mas também o incentivo ao empreendedorismo local, a promoção da educação financeira e a viabilização de projetos sociais relevantes para cada comunidade. ■

Paraná e Sicredi juntos pelos ODS

Protocolo de intenções foi assinado entre a instituição financeira cooperativa e a Superintendência Geral de Desenvolvimento Econômico e Social (SGDES)

O presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, e a superintendente-geral de Desenvolvimento Econômico e Social do Governo do Estado do Paraná, Keli Cristina Guimarães, firmaram o protocolo de intenções para cooperação mútua, visando ao fortalecimento de ações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos municípios paranaenses.

Com esta iniciativa, o Sicredi, por meio de suas 24 cooperativas que atuam no estado, e o Governo do Paraná passam a compartilhar experiências, boas práticas e projetos que visam reforçar ainda mais a promoção das metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a construção de um mundo melhor.

A Superintendência Geral de Desenvolvimento Econômico e Social (SGDES) é a entidade responsável, no Governo do Estado, pela implementação da Estratégia Paraná de Olho nos ODS, que tem como foco o apoio no planejamento, execução e monitoramento de políticas públicas alinhadas com a Agenda 2030.

Cooperação para transformações positivas nas comunidades

A superintendente-geral destaca que iniciativas de colaboração são fundamentais para criar um impacto positivo nas comunidades paranaenses. “Estou muito feliz em estabelecer parceria com uma entidade estratégica, como o Sicredi, para ajudar o estado do Paraná a

Foto: Rafael Danielewicz



Parceria visa promover o fortalecimento de ações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos municípios paranaenses

alcançar os ODS em sua plenitude até 2030”, comenta Keli.

Desde fevereiro de 2020, o Sicredi integra o Pacto Global e, alinhado aos princípios do cooperativismo, tem desenvolvido projetos diretamente vinculados aos objetivos da ONU. Além disso, a instituição financeira cooperativa tem a sustentabilidade e o desenvolvimento local como um de seus pilares, com iniciativas realizadas pelas cooperativas do Sicredi que fomentam a economia local, promovem a inclusão financeira e o desenvolvimento de pessoas e comunidades.

“Por meio das nossas cooperativas, estamos impulsionando mudanças positivas nas localidades onde estamos presentes. No Paraná, atuamos em 331 municípios, com mais de 460 agências, sendo a instituição financeira com a maior rede de atendimento do estado. Ao

estabelecer o relacionamento próximo com os associados e as comunidades, contribuimos para um impacto positivo regional. Portanto, nossa atuação está alinhada com a missão de promover ainda mais a municipalização dos ODS. Acreditamos na força do nosso propósito e baseamos nossas ações em conceitos como cooperação e ajuda mútua”, destaca Dasenbrock.

Parte do impacto positivo do cooperativismo no desenvolvimento das áreas de atuação foi documentado em uma pesquisa divulgada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

De acordo com o estudo, o cooperativismo incrementa o Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios onde atua em 5,6%, cria 6,2% mais vagas de trabalho formal e aumenta o número de estabelecimentos comerciais em 15,7%. ■

2ª MELHOR INSTITUIÇÃO financeira cooperativa para se trabalhar

Cresol avança no ranking GPTW; classificação nacional foi conquistada entre as cooperativas de crédito de grande porte

A Cresol foi eleita a 2ª melhor empresa para se trabalhar no Brasil, na categoria Instituições Financeiras - Cooperativas de Crédito de Grande Porte, pela pesquisa do Great Place to Work (GPTW), que avalia as melhores empresas para se trabalhar no Brasil em diversos setores. O resultado representa uma ascensão em relação ao 3º lugar do ano anterior, reforçando o compromisso da Cresol com a manutenção de um excelente ambiente de trabalho.

O GPTW é uma organização global especializada na análise de práticas de gestão de pessoas e utiliza critérios como credibilidade da gestão, respeito e justiça e orgulho dos colaboradores para avaliar as empresas. A pesquisa é dividida em duas etapas, sendo a primeira contemplando entrevistas com os colaboradores, e a segunda, uma avaliação das práticas culturais das empresas.

Orgulho de fazer parte, ética na condução do negócio, contribuição social, trabalho como expressão de um propósito maior, além de oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional foram alguns

pontos de destaque da avaliação da Cresol. Palavras como respeito, credibilidade, imparcialidade e camaradagem foram apontadas pelos colaboradores, com notas médias de 95 a 99 pontos em suas avaliações.

“Estamos honrados com essa conquista, especialmente por termos melhorado o nosso desempenho, e agradecemos aos nossos colaboradores pela dedicação e voluntariedade, que tomaram possível alcançarmos essa posição de destaque. Continuaremos nos esforçando para manter um ambiente de trabalho positivo e inspirador, onde todos se sintam valorizados”, destacou o presidente da Central Cresol Baser, Alzimir Thomé, que recebeu o troféu no dia 11 de agosto, em São Paulo.

Desde que passou a integrar o prêmio, em 2019, a cooperativa financeira vem somando conquistas em diferentes categorias, como Agronegócio, Instituição Financeira Cooperativa, Melhores Empresas no Paraná e em Santa Catarina e, em 2022, também foi destaque com a 21ª posição no ranking geral nacional entre 150 melhores empresas de grande porte para se trabalhar.

Este ano, além do segundo lugar entre as Instituições Financeiras, a Cresol também foi premiada com a terceira posição entre as 10 empresas de grande porte para se trabalhar no Agronegócio.

Sobre a Cresol

Com 28 anos de história, mais de 870 mil cooperados e 790 agências de relacionamento em 19 estados, a Cresol é uma das principais instituições financeiras cooperativas do país. Com foco no atendimento personalizado, a Cresol fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. ■



Foto: Assessoria Cresol

○ Resultado desta edição representa uma ascensão em relação ao 3º lugar obtido no ano passado

Melhore os resultados da sua lavoura com a **Agricultura de Precisão C.Vale**

Aumento de até
+22%
na produção agrícola.



Lavouras com **Manejo de Precisão C.Vale** podem obter um resultado ainda melhor com **aumento da produção média em até 22%**. Para mais informações converse com o consultor técnico da sua unidade.

c.vale

anos

60

Prosperar é a razão da nossa existência.

Os dados aqui descritos são uma estimativa da média de produtividade divulgada espontaneamente por associados C.Vale que utilizaram os serviços de Agricultura de Precisão conforme recomendado pela equipe técnica e não podem ser entendidos como uma garantia, pela C.Vale, de que as áreas com manejo de Agricultura de Precisão serão incrementadas, uma vez que outros fatores, externos ao manejo com Agricultura de Precisão, influenciam nos resultados da lavoura.

Ótimo engajamento dos colaboradores

Uniprime Central Nacional obteve 83 na pesquisa do método eNPS (Employee Net Promoter Score); resultado comprova um bom ambiente corporativo

Em um mundo globalizado e cada dia mais conectado e competitivo é um grande desafio para as empresas manter um bom ambiente corporativo, com sua equipe motivada e competitiva. Recentemente, a Uniprime Central Nacional obteve 83 na pesquisa do método eNPS (Employee Net Promoter Score), dado que mostra o nível de engajamento dos colaboradores.

“A Uniprime Central Nacional não tem medido esforços para que isto aconteça, pois tem ciência de que o clima organizacional e o engajamento dos colaboradores são fundamentais para o bom andamento do trabalho, para obter os resultados propostos e que impactam positivamente na experiência dos clientes com a cooperativa de crédito”, afirma o diretor-presidente da Uniprime Central Nacional, Orley Campagnolo.

Ainda de acordo com ele, a gestão da Central é realizada de forma clara, transparente, com compartilhamento das informações entre as diversas áreas e objetivos estratégicos muito claros a todos os níveis. “A valorização das pessoas é concreta e os colaboradores têm acesso direto a alta gestão para tratar dos mais diversos temas”, acrescenta.

A Uniprime Central Nacional possui um projeto de consultoria em Recursos Humanos, conduzido com o apoio do professor Gustavo Abib. Este trabalho tem contribuído muito para a melhoria do ambiente corporativo, satisfação e o comprometimento dos seus colaboradores.

Sobre o eNPS - O eNPS não tem como pretensão apresentar uma mensuração completa do quadro, mas é uma forma simples, rápida e poderosa de se obter uma temperatura frequente da organização, com base na experiência que é fornecida aos colaboradores.

A pesquisa vai além de um levantamento da satisfação. Segundo pontuou o estudioso Wilmar Schaufeli, o engajamento pode ser definido como um estado psicológico positivo e gratificante em relação ao trabalho. Este estado pode ser mensurado por meio de alguns fatores do dia a dia do colaborador, como: seu nível de energia e resiliência diante das dificuldades encontradas; seu nível de dedicação, entusiasmo e orgulho pelo trabalho realizado; seu nível de concentração, felicidade e imersão no trabalho. ■

Segundo Peter Druck, considerado o pai da administração moderna, “As empresas são de fato seu pessoal, mais especificamente, seus conhecimentos, capacidades e relacionamentos.”



Foto: Assessoria Uniprime Central Nacional

Início das obras do Hospital de Alta Complexidade

Unidade irá ocupar uma área de mais de 20 mil m², em Toledo, numa iniciativa das Unimed's Paraná e Costa Oeste, em parceria com o Biopark

O investimento em recursos e serviços próprios vem sendo adotado de forma consistente pela Unimed Paraná, atendendo às diretrizes estratégicas estaduais em relação à verticalização, assim como a busca por projetos inovadores, que contribuam para a sustentabilidade em meio a um cenário tão desafiador como o vivido atualmente. Foi sob essa ótica que a Unimed Federação do Paraná e a Unimed Costa Oeste, em parceria com o Biopark, estruturou a construção de um Hospital de Alta Complexidade, em Toledo, oeste do Paraná, que atenderá pacientes de diversas regiões do estado.

Com inauguração prevista para 2026, as obras tiveram início no mês de agosto, com o fechamento em tapume de toda a área e o processo de terraplanagem, que deve durar 90 dias. “A terraplanagem consiste na preparação do solo para a implantação futura da unidade hospitalar, em um terreno com área de mais de 20 mil m². Essa é a etapa inicial do projeto, que dará base à estruturação do prédio”, explica o gerente de Desenvolvimento e Estratégia da Unimed Paraná, Antonio do Amaral Junior.

Foto: Divulgação Unimed Paraná



Serviço de preparação do terreno deve durar 90 dias; inauguração está prevista para 2026

Para marcar oficialmente o início das obras, houve, ainda, o lançamento da pedra fundamental em uma



Lançamento da pedra fundamental ocorreu em uma cerimônia simbólica, no dia 22 de agosto

cerimônia simbólica, realizada no dia 22 de agosto. Estiveram presentes representantes das Unimed's Paraná e Costa Oeste, bem como do Biopark, além de lideranças do município, reforçando o compromisso do Sistema em oferecer mais segurança, agilidade, conforto e qualidade aos beneficiários paranaenses.

O projeto

A construção do Hospital de Alta Complexidade é fruto de uma parceria entre o Biopark - com a doação de um terreno de 20 mil metros quadrados - e as Unimed's Federação do Paraná e Costa Oeste - com investimentos iniciais de R\$ 60 milhões. O projeto prevê uma estrutura com 40 leitos de enfermaria e mais 20 leitos de UTI, em um formato modular, que poderá ser alterado à medida que a demanda crescer.

A instalação de um hospital de alta complexidade coroa uma área do Biopark destinada a um complexo de saúde que já conta com a presença da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o curso de Medicina, e deve receber centenas de clínicas médicas e outros empreendimentos desta área. O edital está sendo elaborado para a contratação da construtora que será responsável por toda a obra da unidade hospitalar. ■

APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DO TRIGO

As Organizações das Cooperativas dos Estados do Paraná (Ocepar) e do Rio Grande do Sul (Ocergs), a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS) e a Cooperativa Coamo encaminharam ao ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, um ofício, no dia 12 de setembro, solicitando apoio da pasta para a comercialização do trigo, como forma de minimizar as perdas que os triticultores estão tendo com a queda acentuada dos preços do cereal. A iniciativa reforçou o pedido feito pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), no dia 23 de agosto, ao ministro Fávaro. As entidades propuseram a disponibilização de recursos por meio de mecanismos como os leilões de Prêmio para o escoamento de Produto (PEP) e de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro). Para elas, essa seria uma forma de promover o escoamento da safra de trigo, assegurando a sustentabilidade da cadeia produtiva neste ciclo.

COOPERAÇÃO PARA FORTALECER AS MULHERES

O Sistema Ocepar e a Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa firmaram um acordo de cooperação durante a 7ª reunião da diretoria da Ocepar, no dia 15 de setembro, na sede da entidade, em Curitiba. Assinaram o documento, o presidente da entidade, José Roberto Ricken, e a secretária Leandre Dal Ponte. O fortalecimento do cooperativismo como uma ferramenta promotora de desenvolvimento e inclusão social e como alternativa para que as mulheres tenham acesso ao trabalho, emprego e renda são as propostas da parceria. O objetivo é apoiar ações em defesa dos direitos das mulheres, contribuindo para fortalecer o protagonismo feminino, em conformidade com as normas internacionais de direitos humanos. “O cooperativismo, por sua origem, prima pela igualdade e isso tem promovido muito o protagonismo feminino. Entendemos que é uma ferramenta que irá gerar oportunidades, construir novas perspectivas e mudar histórias de vida”, declarou Leandre.



Arquivo CNH



Foto: Marilí Vieira/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Assessoria de Comunicação Sistema Ocepar



Foto: Jonas Oliveira/Assessoria do secretário Ricardo Barros

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO AGRO PARK

No dia 31 de agosto, os secretários da Inovação, Modernização e Transformação Digital, Marcelo Rangel, o secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Bona, os presidentes da Invest Paraná, Eduardo Bekin, e da Ceasa, Eder Bublitz, estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Eles apresentaram a proposta da criação do Agro Park, cujo objetivo é promover, explicar, fomentar e inovar o agronegócio, além de criar um espaço de pensamento crítico e gerar investimentos e governança. Também propuseram uma premiação para as melhores práticas de desenvolvimento no setor. Segundo Bekin, a ideia surgiu após a missão realizada em julho aos Estados Unidos, com a participação do governador Ratinho Júnior. “Este é um grande projeto e uma das prioridades do governo do Paraná. Queremos contar com a participação e apoio do Sistema Ocepar e de suas cooperativas na fundação do Agro Park”, frisou Rangel.

INVESTIMENTOS EM REGIÕES DE BAIXO IDH

O incentivo ao desenvolvimento de regiões de baixo IDH foi um dos assuntos tratados pelo secretário estadual da Indústria, Comércio e Serviços, Ricardo Barros, com lideranças do Sistema Ocepar durante visita realizada à sede da entidade em Curitiba, no dia 23 de agosto, juntamente com representantes da Invest Paraná. “O objetivo é incentivar investimentos com os créditos do ICMS das cooperativas. Um dos projetos poderá ser o incentivo à produção de queijos finos”, contou. A ideia é gerar renda para o produtor rural nas regiões “de relevo acidentado e onde a pecuária de leite pode se desenvolver”. Barros também falou sobre uma preocupação ligada à região oeste, que concentra a maior produção de frangos e suínos do estado. “Lá, já temos dificuldades com outorga de água e na concessão de licenças ambientais para novas granjas. O que estamos propondo é que as licenças ambientais das plantas de abate exijam o plano de tratamento de resíduos.”



NÃO CONTE COM A SORTE.

PRODUZIR, COMERCIALIZAR, TRANSPORTAR E UTILIZAR
SEMENTE PIRATA É CRIME



SAIBA MAIS
E DENUNCIE!
APASEM.COM.BR

REALIZAÇÃO:

 **apasem**
Associação Paranaense dos
Produtores de Sementes e Mudas

APOIO:



ESPECIALISTAS FALAM SOBRE CLIMA E MERCADO

Durante webinar realizado dia 4 de setembro, com mais de 180 participações de cooperativas paranaenses, o meteorologista Luiz Renato Lazinski e o consultor André Pessoa afirmaram que, na próxima safra de verão na região centro-sul, o clima será favorável, com boa distribuição de chuvas em decorrência do El Niño, mas o mercado, principalmente de grãos, será instável em relação aos preços. O evento, organizado pela Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, teve como objetivo analisar as perspectivas climáticas e cenários para os mercados de soja e milho para a safra 2023/2024. Aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, contou com a participação do secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, e do diretor de Política de Financiamento ao Setor Agropecuário no Mapa, Wilson Vaz de Araújo.



Foto: Assessoria

NOVOS AGENTES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Vinte novos agentes das cooperativas paranaenses, que irão atuar na área de Desenvolvimento Humano, receberam, no dia 31 de agosto, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, treinamento para ficarem aptos a atender as demandas de diretores, cooperados e colaboradores. Os profissionais são das cooperativas Castrolanda, Cocamar, Cooenf, Coopagrícola, Coopavel, Cooperante, Cooprossel, Sicredi Campos Gerais, Unimed Londrina e Unimed Ponta Grossa. As boas-vindas foram dadas pelo superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, que ressaltou a responsabilidade que assumem, ao serem representantes nas demandas de treinamento nas áreas de recursos humanos da cooperativa. “Por meio do trabalho de vocês, podemos cada vez mais treinar os colaboradores, dirigentes, cooperados e familiares e, assim, melhorar o desempenho das cooperativas”, disse.



Foto: Samuel Milício Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES TRABALHISTAS

Os 65 participantes da pós-graduação em Relações Trabalhistas e Negociação Sindical, promovida pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR e em parceria com a Faculdade da Indústria, do Sistema Fiep, apresentaram seus trabalhos de conclusão do curso. As apresentações das duas turmas foram realizadas nos dias 18 e 19 de agosto e 1 e 2 de setembro. Os alunos são empregados e cooperados dos ramos agro, crédito e saúde. Com aulas síncronas, no formato remoto, o curso teve duração de 18 meses, somando carga de 390 horas. A coordenação foi da professora Luciana Grabowski, da Faculdade da Indústria. O objetivo do curso foi capacitar os profissionais das cooperativas a fim de ampliar a capacidade de negociação, por meio de uma visão mais abrangente das relações de trabalho, e proporcionar maior compreensão das nuances e da dinâmica do Direito Coletivo do Trabalho.

ALUNOS DO COOPERMUNDI CRIAM COOPERATIVA MIRIM

Estudantes do Colégio Coopermundi - Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi constituíram a cooperativa mirim Conesco, durante Assembleia Geral realizada no dia 12 de setembro, em Dois Vizinhos, sudoeste do Paraná. A iniciativa conta com apoio do Sicoob Vale Sul e do Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP/PR). Na Assembleia, foi aprovado o Estatuto Social da nova cooperativa e eleitos os integrantes dos Conselho Administrativo e Fiscal, entre efetivos e suplentes. O aluno Inácio Perondi Hank, da 2ª série do ensino médio, foi eleito o presidente da Conesco para a gestão 2023/2024. Uma cooperativa mirim é formada seguindo os mesmos critérios de uma cooperativa tradicional. A ideia é proporcionar aos estudantes a experiência de vivenciar esse modelo de organização econômica e social diferenciado, baseado nos princípios cooperativistas.

SEMINÁRIO BANKING PARA COOPERATIVAS DE CRÉDITO

No dia 12 de agosto, a Fundação da Universidade Federal do Paraná (Funpar) realizou o Seminário Banking para Cooperativas de Crédito, no anfiteatro da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Jardim Botânico, em Curitiba, com apoio da UFPR, beecoop e Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR. As palestras iniciaram com professora doutora da UFPR, Ana Paula Mussi Cherobim, com tema Tranquilidade Financeira: o meu cliente e eu! Como sair do vermelho para o azul?, seguida pela palestra apresentada por Romeu Lima, do Banco Central do Brasil, que falou sobre os desafios e perspectivas da governança em cooperativas de crédito. No fechamento do seminário, o CEO da Plataforma Digital iCertus, Fabio Leger, palestrou sobre Como a iCertus pode auxiliar na originação e acompanhamento de crédito para micro e pequenas empresas.



Foto: Divulgação Assessoria Funpar



Foto: Divulgação Assessoria Sicredi Progresso PR/SP

INTERCOOPERAÇÃO COM COLOMBIANOS

Uma delegação com representantes de cooperativas filiadas à Federación de Cooperativas de Ahorro, Crédito y Finanzas de Colombia (Fecolfin) visitou o Centro Administrativo Sicredi, em Porto Alegre (RS), no dia 4 de setembro. O grupo também esteve na Sicredi Progresso PR/SP, em Toledo, e na Sicredi Nossa Terra PR/SP, em Cafelândia, ambas no oeste do Paraná. Em julho, o Sicredi firmou um acordo de cooperação técnica com a Fecolfin por meio da sua Fundação e com o apoio do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu). O contrato foi assinado na Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito, no Canadá. A Fecolfin possui 79 cooperativas de desenvolvimento e crédito com três milhões de associados. Com a parceria, o Sicredi dará assistência às cooperativas colombianas aproveitando a sua vivência e aprendizados em modelo sistêmico no Brasil com lideranças jovens e mulheres.

APOIAR, IMPULSIONAR E TRANSFORMAR

O tema do Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC) 2023 no Brasil já foi definido: "Apoiando pessoas, impulsionando negócios e transformando comunidades". A data celebrada há 75 anos, sempre na terceira quinta-feira do mês de outubro, foi instituída pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Woccu), que nas comemorações deste ano - em 19 de outubro - deu a liberdade para o Sistema OCB escolher o mote, o que foi feito em conjunto com a Câmara Temática de Comunicação e Marketing do Ceco/OCB, formada por representantes do segmento. "O tema tem tudo a ver com o que fazemos e os números demonstram isso. Nosso objetivo é que a sociedade conheça e reconheça que o cooperativismo tem sempre uma solução para não deixar ninguém para trás. Temos muito o que comemorar, pois além do bem para a nossa gente, estamos entre os mais importantes agentes de desenvolvimento do sistema financeiro nacional", destacou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.



Foto: Divulgação



Foto: Samuel Milheiro Filho/Assessoria Sistema Ocepar

BRDE E FRIMESA ASSINAM CONTRATO

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) assinou, no dia 15 de setembro, um contrato com a Frimesa Cooperativa Central no valor de R\$ 22,4 milhões. O financiamento será destinado à aquisição de um túnel de congelamento para o abatedouro de suínos, na planta de Assis Chateaubriand, no oeste do Estado. O contrato foi assinado na sede da Ocepar, em Curitiba, com a presença do presidente da entidade, José Roberto Ricken, do diretor financeiro do BRDE, Wilson Bley Lipski, do presidente da Frimesa, Elias Zydek e do diretor administrativo do BRDE, João Biral Junior. A unidade de Assis, que fica em uma área de 115 hectares, já conta com sistema para reaproveitamento de água e eficiência energética. Inaugurada em dezembro de 2022, terá capacidade para abater 15 mil suínos/dia quando estiver em plena operação, em 2028. A produção começou em março deste ano. "Como os abates foram antecipados para chegar ao final do ano com primeira etapa concluída, nós precisamos acelerar", explicou o presidente da Frimesa, Elias Zydek.

PREMIADOS NO MUNDIAL DE QUEIJO DA FRANÇA

O casal de produtores associados da Capal, Leomar Mello Martins e Marisa Alexandre Martins, de Santana do Itararé (PR), foi premiado na 6ª edição do concurso de queijos e produtos lácteos do Mundial do Queijo de Tours, na França. O Mundial do Queijo de Tours é considerado o grande salão internacional do queijo na França, que ocorre a cada dois anos, e é o único concurso francês que aceita queijos de outros países. Nesta edição, foram inscritos 1.640 tipos de 35 países, sendo 288 queijos brasileiros. A avaliação é realizada considerando cinco critérios: aparência, aromas, sabores, textura e equilíbrio. Leomar e Marisa receberam medalha de bronze com o queijo autoral Maná Safrás, produzido na propriedade da família, com a ajuda dos filhos Lucas Alexandre Martins e Daniela Maria Alexandre Martins. O casal também foi jurado no concurso juntamente com outros brasileiros.



Foto: Assessoria Capal

24 ANOS DE INVESTIMENTOS EM AVICULTURA

Mais de 150 convidados, entre autoridades estaduais e municipais, além de gestores da cooperativa, prestigiaram, no dia 9 de setembro, a solenidade que marcou a comemoração dos 24 anos de atuação da Lar Cooperativa em avicultura. A data foi celebrada com inaugurações de obras na Unidade Industrial de Aves, em Matelândia (PR), que permitiram a ampliação do abate de aves e a reutilização de água com o inovador sistema de tratamento para o consumo humano e processos industriais. Segundo o presidente da cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, somente nos últimos quatro anos foram investidos cerca de R\$ 2 bilhões na atividade, envolvendo desde a recria de aves, aquisições, reformas e ampliações das indústrias de aves e rações, incubatórios, além da expansão da frota própria. Todos esses investimentos permitiram à Lar alcançar a impressionante marca de 4ª maior empresa de abate de frangos da América Latina e a 3ª maior do Brasil.



Foto: Assessoria Lar



Foto: Assessoria Coprossel

32 ANOS PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sediada em Laranjeiras do Sul (PR), a Cooperativa de Produtores de Sementes Coprossel nasceu em 11 de setembro de 1991, com 20 cooperados fundadores e seis funcionários. Hoje tem 1.502 cooperados, atendidos por mais de 330 colaboradores nos municípios de Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguçu, Porto Barreiro, Nova Laranjeiras e Virmond. Atuando com assistência técnica agrônômica, comércio de grãos e insumos agrícolas, industrialização de sementes, farinha e ração, a cooperativa promove a geração de riqueza aos cooperados e à comunidade onde atua, e se tornou referência na região onde atua. O crescimento da cooperativa também está ligado aos cuidados com o meio ambiente e à responsabilidade social, com projetos que melhoram a vida das pessoas, com formação intelectual e preparando para oportunidades e melhorar a geração de renda. O desenvolvimento econômico aliado à responsabilidade ambiental e social está do DNA da cooperativa.



Foto: SDivulgação Assessoria Sicredi Progresso PR/SP

INAUGURAÇÃO DE AGÊNCIA CONCEITO

A noite de 30 de agosto foi de comemoração dupla para a Sicredi Progresso PR/SP. Além da celebração do aniversário de 42 anos da cooperativa, foi inaugurada a Agência Conceito, a 11ª unidade na cidade de Toledo (PR), município sede da cooperativa. A solenidade contou com a presença de associados, diretores, conselhos, autoridades públicas e eclesiais, colaboradores, imprensa, entre outros convidados. A Agência Conceito se propõe a promover ainda mais proximidade com o associado. Isso se traduz desde o design voltado à fluidez, aconchego e conforto dos ambientes em um espaço inclusivo e aberto, até escolhas como a ausência de porta-giratória no acesso principal. Outra novidade são os caixas eletrônicos recicladores nos quais não é necessário o uso de envelope para depósitos, a contagem de cédulas é feita de modo automático e o valor depositado cai na conta instantaneamente.

Compromisso com a **Sustentabilidade** e com a **Comunidade**

A Cocamar doa sistemas completos de energia solar para instituições assistenciais das regiões onde atua, através do projeto Solidariedade é a nossa energia. Confira nossos números:

6 cidades

8 instituições beneficiadas

+ de 1.700 famílias impactadas

+ de R\$ 900 mil investidos

Equivalente a 4.860 árvores plantadas.




OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



A solidariedade é
a nossa energia

 **cocamar**



“

O cooperativismo é uma grande ferramenta para desenvolver muitas habilidades nas mulheres, inclusive a capacidade de liderança”

LEANDRE DAL PONT

Deputada federal e secretária da Mulher e Igualdade Racial do Paraná

Foto: Divulgação



“

A Ocepar é uma entidade que participa das decisões das áreas estratégicas como logística, na questão ambiental, no planejamento hídrico do Estado, além do agronegócio

”

RATINHO JÚNIOR

governador do Paraná

“

Nos últimos anos, reaprendemos duramente o quanto é vital o papel de sistemas de saúde fortes, organizados, resilientes, para a preservação da vida, a redução das desigualdades e a manutenção da coesão social

”

OMAR ABUJAMRA JÚNIOR

Presidente da Unimed do Brasil, durante a realização da 29ª edição do Suespar – Simpósio das Unimed's do Estado do Paraná, realizado em Foz do Iguaçu em agosto

“

Não adianta deixar de participar das assembleias, reuniões que a cooperativa faz e depois reclamar. Na política é igual, precisamos participar para entender e poder reivindicar, apresentar propostas aos eleitos

”

JOÃO SADAO

Gerente de cooperativismo da Cocamar, manifestação durante o Cooperlíder Jovem, realizado em Londrina e que debateu sobre o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense

“

Uma nova classe de pessoas deve surgir até 2050: a dos inúteis. São pessoas que não serão apenas desempregadas, mas que não serão empregáveis

”

YUVAL NOAH HARARI

Professor israelense de História e autor do best-seller Sapiens: uma breve história da humanidade, Homo Deus: uma breve história do amanhã e 21 lições para o século 21

Soluções financeiras

pensadas para **você.**

VEM JUNTO



CRESOL

16º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

**INSCRIÇÕES
ONLINE**

premio.
paranacooperativo.
coop.br



Tema:

“ **Econômico, social,
ambiental e governança
fazem parte do DNA das
cooperativas do Paraná** ”

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no
período de 1º de agosto de 2022
a 29 de fevereiro de 2024

Prazo

Inscrições dos trabalhos
devem ser feitas até às 23h59
de 29 de fevereiro de 2024

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:

